



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA

PPG  AU

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

**A QUALIDADE NO PROJETO ARQUITETÔNICO EM HABITAÇÃO  
SOCIAL: ESTUDO DE CASO - TABOQUINHA (ICOARACI | BELÉM  
| PARÁ)**

Alcyr de Morisson Faria Neto

Belém – Pará – Brasil  
2016

**ALCYR DE MORISSON FARIA NETO**

**A QUALIDADE NO PROJETO ARQUITETÔNICO EM HABITAÇÃO  
SOCIAL: ESTUDO DE CASO - TABOQUINHA (ICOARACI | BELÉM |  
PARÁ)**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo. Linha de Pesquisa: Tecnologia, Espaço e Desenho da Cidade.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Kláudia de Almeida Viana Perdigão

Belém – Pará – Brasil

2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da UFPA

---

Faria Neto, Alcy de Morisson, 1977-

A Qualidade no projeto arquitetônico em habitação social : estudo de caso – Taboquinha (Icoaraci/Belém-PA) / Alcy de Morisson Faria Neto ; orientadora, Ana Kláudia de Almeida Viana Perdigão .— 2016.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Belém, 2016.

1. Projeto arquitetônico. 2. Projeto arquitetônico-Estudo de caso. 3. Habitação popular-Belém (PA) . I. Título..

CDD – 22. ed. 729

---

**ALCYR DE MORISSON FARIA NETO**

**A QUALIDADE NO PROJETO ARQUITETÔNICO EM HABITAÇÃO  
SOCIAL: ESTUDO DE CASO - TABOQUINHA (ICOARACI | BELÉM |  
PARÁ)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Avaliado por:

---

Profª Drª Ana Kláudia de Almeida Viana Perdigão – Presidente  
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU/UFPA)

---

Profª Drª Cybelle Salvador Miranda – Examinador Interno  
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU/UFPA)

---

Profª Drª Solange Maria Gayoso da Costa – Examinador Externo  
Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS/UFPA)

**Data: 29 / 06 / 2016**

**Belém – Pará – Brasil  
2016**

## Dedicatória

Ao meus pais **Almir e Nilma**.

A minha esposa **Klena Sarges**.

A minha primogênita **Anna Sofia**.

Aos meus filhos **Henrique e Bárbara**, obrigado pelo espaço que pude ocupar na vida de vocês.

A todos os moradores da Comunidade do Cubatão, como os quais tive oportunidade de aprender que no meio de tantas dificuldades é simples a felicidade de se viver.

## AGRADECIMENTO

A minha orientadora **Profa. Dra. Ana Kláudia Perdigão**, por ter aceito me orientar sabendo que dentro de um arquiteto racionalista havia algo mais do que normas, formas e números, e que depois de tentativas falhas em outro programa de mestrado eu precisava reestruturar minha base na arquitetura antes de me aventurar em qualquer outro campo do conhecimento e da vida.

A Equipe do **LEDH**, em especial a **Rosineide Trindade**, **Danielli Felisbino** e **Tainá Menezes**, que foram minhas professoras, alunas e parceiras neste processo de pesquisa, que mostraram que trabalhar em equipe é muito mais do que dividir tarefas e sim virar uma família.

A **COHAB/PA** pelo apoio, material e esforço em buscar respostas para as melhorias dos futuros programas habitacionais do nosso Estado, abrindo suas portas para nossa equipe de pesquisa.

A minha esposa **Klena Sarges** por me mostrar que nenhum sonho é fácil de realizar, mas parece fácil quando se tem o apoio de quem se ama. Aos meus filhos, e digo meus pelo amor e merecimento que tenho na vida deles, mais do que por carga genética, **Ana Sofia de Morisson**, **Henrique Sarges** e **Barbara Serruya**.

## RESUMO

Analisa-se a interação entre usuário e sua habitação antes do remanejamento e no reassentamento no Projeto Taboquinha (Icoaraci, Pará), realizado pela COHAB/PA. Através de pesquisa de campo e estudo de caso habitacional de seis famílias na Comunidade Cubatão, buscou-se referências espaciais para a análise em questão, antes do remanejamento. Para tanto, as etapas metodológicas incidem principalmente na caracterização do ambiente de origem, através de aplicação de formulários verbais e não verbais, relacionando o morador com a casa e com o entorno imediato. Abordam-se a teoria do projeto arquitetônico, a qualidade de projeto, e a normativa de qualidade apresentada no guia Selo Azul da CAIXA como referência em Programas de Habitação Social na atualidade, os quais fundamentam a discussão dos dados levantados antes e após o remanejamento/reassentamento. Os resultados apontam para o surgimento de novos problemas encontrados nas habitações oferecidas pelo Projeto Taboquinha, especialmente de adaptação habitacional. Conclui-se que a análise criteriosa dos pontos principais apresentados nos editais das entidades financiadoras é necessária, para que a qualidade pretendida à população envolvida seja efetivamente atendida nos programas de remanejamento e reassentamento habitacional. Conclui-se também que os quesitos que condicionam a flexibilidade e a efetiva participação no desenvolvimento do projeto pelos moradores, vem sendo pouco explorados no processo de remanejamento/reassentamento habitacional.

**Palavras Chaves:** Projeto, Habitação Social, Qualidade de projeto.

## **ABSTRACT**

Analyses the interaction between user and their home, before the relocation in the resettlement in Tboquinha's Project (Icoarací, Pará) made by COHAB/PA. Thought the field research and case studies of six families of Cubatão's community, bring spacial references to this analysis, before the relocation. For them, the methodology look forward the origin enviroment, applying verbal and non verbals forms, making a relationship with the user, his house and the closer enviroment. The theory of architectural Project, project quality and the qualty's norms described in the guide Selo Azul of CAIXA, witch was a reference in actuals social habitate programs, are aborded to discuss and fundamental the datas obtained, before and after the relocation/resettlement. The results point to new problems apearing in the Project ofered by Taboquinha's Project, especially in habitat adaptability. Cloncludes an criterious analysis of the principal poins showed inthe financial entitys guides are necessary, to a real quality for the envolved users are realy atempt in the relocation and resettlemant habitational programs. And the point who guide the Project flexibility and the efective participation in the Project process, seems to be low rated in the process oof habitacional relocation/resettlement.

**Keywords:** Project; social habitate; Project quality;

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Tipologia de Conjunto Habitacional em Santa Cruz / SP .....	17
<b>Figura 2</b> - Ciclo do processo de decisões do projeto .....	24
<b>Figura 3</b> - Trajeto Belém/Taboquinha .....	33
<b>Figura 4</b> - Fluxograma metodológico de desenvolvimento da pesquisa.....	36
<b>Figura 5</b> - Disco de Egan .....	41
<b>Figura 6.</b> Renda familiar.....	46
<b>Figura 7.</b> Caracterização das Unidades Habitacionais (U.H.) da área alagada .....	46
<b>Figura 9.</b> Leiaute - térrea PNE .....	48
<b>Figura 10.</b> Planta baixa esquemática - casa 01.....	52
<b>Figura 11.</b> Casa dos sonhos - casa 01 .....	53
<b>Figura 12.</b> Planta baixa esquemática da casa 02.....	56
<b>Figura 13.</b> Casa dos sonhos - casa 02 .....	57
<b>Figura 14.</b> Planta baixa esquemática da casa 03.....	59
<b>Figura 15.</b> Casa dos sonhos - casa 03 .....	60
<b>Figura 16.</b> Planta baixa esquemática da casa 04.....	61
<b>Figura 17.</b> Casa dos sonhos - casa 04 .....	62
<b>Figura 18.</b> Planta baixa esquemática da casa 05.....	64
<b>Figura 19.</b> Casa dos sonhos - casa 05 .....	64
<b>Figura 20.</b> Planta baixa esquemática da casa 06.....	66
<b>Figura 21.</b> Casa dos sonhos - casa 06 .....	66
<b>Figura 22.</b> Agrupamento de características de casa compactas e compridas. ....	70

### FOTOS

<b>Foto 1</b> - Delimitação da comunidade da Taboquinha .....	32
<b>Foto 2</b> - Igarapé Tabocão.....	34
<b>Foto 3.</b> Polígono determinado no projeto de reassentamento .....	44
<b>Foto 4.</b> Despejo de lixo doméstico e dejetos no igarapé .....	45
<b>Foto 5.</b> Entrada da casa 01.....	51
<b>Foto 6.</b> Entrada do banheiro .....	52
<b>Foto 8.</b> Fotos do que menos gosta da casa 02 - goteiras e sujeira .....	55

<b>Foto 9.</b> Entrada da casa 03.....	58
<b>Foto 10.</b> Foro do que mais gosta da casa 03 - área verde em frente e sala.....	59
<b>Foto 11.</b> Área verde em frente a casa 05.....	63
<b>Foto 12.</b> Lixo doméstico em frente a casa 06 .....	65
<b>Foto 13.</b> Lama e lixo no igarapé do Tabocão.....	68
<b>Foto 14.</b> Comércio irregular criado pelos moradores.....	73
<b>Foto 15.</b> Usos diferenciados de jardins em frente aos sobrados .....	74

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Necessidades Habitacionais, por localização, segundo Região de Integração 2006/2023.....	19
<b>Tabela 2.</b> Blocos temáticos abordados no formulário não verbal .....	38
<b>Tabela 3.</b> Blocos temáticos abordados no formulário verbal .....	39
<b>Tabela 4.</b> Critério de Avaliação - Categoria Qualidade Urbana .....	40
<b>Tabela 5.</b> Síntese do cômodo que mais gosta e o que menos gosta .....	69
<b>Tabela 6.</b> Cômodos que mais usa e quais modificaria.....	71
<b>Tabela 7.</b> Comparativo entre ambientes das moradias da palafita e modelo da COHAB.....	72
<b>Tabela 8.</b> Relação de habitantes e área das habitações .....	74
<b>Tabela 9.</b> Principais respostas sobre o que mais gosta na casa anterior e na atual.	75
<b>Tabela 10.</b> Principais respostas sobre o que Não gosta na casa anterior e na casa atual.....	76

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO DO TEMA</b> .....	<b>16</b>
2.1. HABITAÇÃO SOCIAL NO BRASIL.....	16
2.2. PROJETO DE ARQUITETURA.....	22
2.3. PROJETO DE HABITAÇÃO COLETIVA.....	25
2.4. QUALIDADE NO PROJETO .....	28
2.5. AVALIAÇÃO DO PROJETO .....	30
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	<b>35</b>
3.1. ETAPAS PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	36
3.2. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO E DOCUMENTAL.....	36
3.3. PESQUISA DE CAMPO .....	37
3.3.1. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO.....	37
3.3.2. APLICAÇÃO DE FORMULÁRIO DE CONSULTA NÃO VERBAL.....	37
3.3.3. APLICAÇÃO DE FORMULÁRIO VERBAL DE ADAPTAÇÃO HABITACIONAL .....	38
3.4. ANÁLISE .....	39
3.4.1. ANÁLISE DOS AMBIENTES .....	39
3.4.2. ANÁLISE DOS PADRÕES DIRETOS E INDIRETOS DE QUALIDADE .....	39
3.5. COMPARAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS DO LEVANTAMENTO E ENTREVISTAS COM O MODELO HABITACIONAL DO PROJETO TABOQUINHA COHAB/PA.....	39
3.5.1. QUALIDADE E ENTIDADE FINANCIADORA.....	40
<b>4. SOBRE O REMANEJAMENTO/REASSENTAMENTO CUBATÃO /TABOQUINHA</b> .....	<b>44</b>
4.1. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE PESQUISA .....	32
4.1.1. BREVE HISTÓRICO DE OCUPAÇÃO DA COMUNIDADE DO CUBATÃO.....	33
4.1.2. LEVANTAMENTO DE DADOS DO PROJETO DE REMANEJAMENTO E ASSENTAMENTO - PAC 44	
4.1.3. ESCOLHA DAS FAMÍLIAS.....	48
4.2. CARACTERIZAÇÃO DAS HABITAÇÕES E USUÁRIOS .....	49
4.2.1. CASA 01 .....	50
4.2.2. CASA 02 .....	53
4.2.3. CASA 03 .....	57
4.2.4. CASA 04 .....	60

4.2.5. CASA 05 .....	62
4.2.6. CASA 06 .....	65
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>67</b>
5.1. CARACTERIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS .....	67
5.2. CARACTERIZAÇÃO DAS HABITAÇÕES DE ORIGEM. ....	69
5.3. CARACTERIZAÇÃO DA QUALIDADE BASEADA NOS CRITÉRIOS FÍSICOS E COGNITIVOS DOS USUÁRIOS. ....	70
5.4. COMPARAÇÃO DO PROJETO DA TABOQUINHA COM A MORADIA DE PALAFITA.....	72
5.5. COMPARATIVO DOS DADOS PESQUISADOS COM AS FAMÍLIAS DO CUBATÃO E OS DADOS DA POPULAÇÃO DA TABOQUINHA.....	75
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>77</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>79</b>
<b>ANEXO I.....</b>	<b>83</b>
<b>ANEXO II.....</b>	<b>85</b>

---

## 1. INTRODUÇÃO

---

“A Arquitetura só existe quando compreende a vocação do lugar”  
(BARROS e PINA, 2011)

A pesquisa do usuário e a humanização do projeto arquitetônico se tornam uma premissa norteadora nesta pesquisa, este espaço sintético de informações, traz uma série de convívios e conflitos, onde moradores diversos, com diferentes experiências de vida, coexistem no mesmo espaço social, por uma escolha dos órgãos Públicos.

Não se pode deixar de ressaltar as várias políticas públicas que interferem no processo projetivo, os interesses da indústria construtiva, e os interesses pessoais que chegam a criar uma relação semelhante a que Gluckman (1987) mostra sobre a Zululândia Moderna, onde discorre sobre o interesse do Governo em criar uma relação social entre classes e interesses distintos em torno da história de construção de uma ponte.

Visualiza-se neste estudo o Governo orquestrando uma relação entre os interesses das construtoras e dos moradores, estes não estão diretamente ligados ao processo construtivo mas coordenam uma Comissão de Acompanhamento de Obras (C.A.O.) das ações do Governo e da construtora, sendo um grupo menor com um certo destaque representando o grupo maior dos que serão remanejados.

De uma forma geral, as soluções para o desenvolvimento de projeto arquitetônico em Habitação Social, propostas por Alexander, Ishikawa e Silverstein, *apud* Kowaltowski (2011), chegam a um mesmo consenso, que no momento em que a produção arquitetônica se transforma em uma produção em massa, o envolvimento humano, que inevitavelmente passa pela posse e a experiência de poder alterar o espaço para sua melhor adaptação de uso, acaba sendo deixada de lado, e o caos e a constante insatisfação com a habitação destinado ao descanso aparecem claramente.

A pesquisa em questão, busca caracterizar a satisfação do usuário do projeto feito para a comunidade da Taboquinha, e se este conseguiu contemplar de forma satisfatória o ensejo do usuário remanejado.

O questionamento surgiu a partir de resultados do projeto de pesquisa feita pelo LEDH intitulado “O PAC Urbanização de Assentamentos Precários em Cidades Amazônicas; proposta metodológica para avaliação da produção e ocupação humana na política habitacional em Belém e Macapá” onde os relatos sobre as insatisfações na nova moradia, diferiam em sua grande maioria aos dados apresentados pelos órgãos gestores dos projetos. A questão central da pesquisa é: o que define a qualidade no projeto arquitetônico em habitação social? A hipótese levantada é a de que a qualidade no projeto está relacionada a uma combinação entre aspectos físicos e humanos.

O objeto geral da pesquisa é a análise da satisfação do usuário com o projeto dos sobrados no plano de remanejamento e reassentamento na comunidade da Taboquinha em Icoaraci/Pa, para tal, buscou-se identificar as referências espaciais dos usuários antes do remanejamento quando residiam em suas palafitas na comunidade do Cubatão. Discutindo a qualidade do projeto de arquitetura para habitação social sob olhar do usuário, identificou-se contribuições pertinentes aos documentos da caixa econômica.

A pesquisa se divide em seis partes principais: Primeiramente a **introdução** vem levantar a problemática da habitação Social com os interesses Governamentais e a Indústria da construção, discriminando a hipótese e objeto de pesquisa.

O **enquadramento teórico do tema**, traz um breve histórico da habitação Social no Brasil, desde seu surgimento dos programas governamentais, até o programa atual que deu origem ao projeto aqui discutido, é abordado o projeto arquitetônico, desde a criação de modelos de concepção projetual, habitação coletiva, qualidade de projeto e sobre a qualidade descrita pelos órgãos financiadores de empreendimento imobiliário habitacional.

Na **metodologia**, são descritos os procedimentos e materiais utilizados para a pesquisa de campo.

No capítulo **sobre o remanejamento/reassentamento Cubatão/Taboquinha**, apresenta-se todo o histórico da área de origem, contemplada pelo projeto da Taboquinha, as diretrizes do projeto de remanejamento e reassentamento, e a caracterização e descrição das famílias e suas residências antes do processo de remanejamento e reassentamento.

Nos **resultados e discussões** são abordadas as análises comparativas entre as habitações de origem, as demandas provindas dos anseios pela nova moradia, e da habitação entregue pela COHAB.

As **considerações finais**, fecham a pesquisa elucidando sua relevância para o processo de projeto de habitação social junto aos Órgãos governamentais e sugestões de continuidade da pesquisa.

## 2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO DO TEMA

---

“Mas vós, filhos do espaço, vós inquietos no descanso, não caireis na armadilha nem sereis domados.

Vossa casa não será uma âncora, e sim um mastro.

Não será uma cintilante atadura que recobre uma ferida, as uma pálpebra que guarda o olho” Gibran, 2009

### 2.1. Habitação Social no Brasil

Pela imigração intensa que o Brasil demonstrava nos fins o século XIX, Bonduki (1994) afirma que a maioria dos habitantes do estado de São Paulo, estimados em cerca de 90%, era de inquilinos e dentro das inúmeras soluções habitacionais que variavam conforme a renda, dá-se destaque aos cortiços os quais eram moradias da grande maioria dos trabalhadores imigrantes, o processo de migração fazia com que a sociedade capitalista, investisse em habitação para exploração desta classe de trabalhadores.

Tem-se como registro do provável primeiro grupo de moradias (*op. cit*) construídas pelo poder público no Brasil, 120 unidades habitacionais no Rio de Janeiro, na Avenida Salvador de Sá em 1906. A habitação de carácter social com auxílio do poder público no Brasil, deu-se, durante o período de Governo de Getúlio Vargas, onde o Estado passou a intervir no processo de aluguel e produção imobiliária, o decreto lei do inquilinato estabelecendo relações entre moradores e inquilinos, retirando das mãos dos construtores a hegemonia dos valores de aluguel, com o decreto-lei nº 58, que regulamentava a venda de lotes urbanos à prestação, desencadeou-se uma atmosfera favorável a empreendimentos de habitação.

O Estado passou a intervir na produção da Habitação social em 1937 com a criação das carteiras prediais dos Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAPs), e em 1946 com a Fundação da Casa Popular, o qual demarcou o reconhecimento de que a habitação popular não estaria mais a cargo do investimento privado.

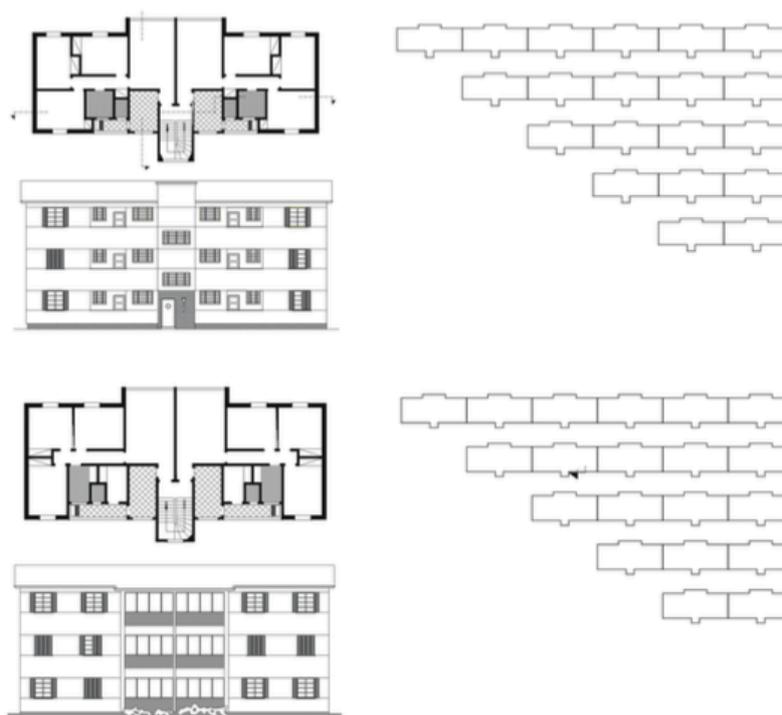
Dentro desta visão, Bonduki (1994) destaca o IAPs como fonte de implementação da arquitetura moderna no Brasil, com forte influência da habitação popular europeia, os blocos de apartamento multifamiliares tinham como configuração base: pilotis, implantação racional cartesiana, utilização da cobertura para recreação, preocupação com estética limpa e qualidade

habitacional, áreas amplas e muito bem detalhadas (figura 01). Estes projetos organizados elaborados por arquitetos experientes, contrapunham as diversas tipologias de habitações unifamiliares que estavam sendo idealizados na época.

**Figura 1** - Tipologia de Conjunto Habitacional em Santa Cruz / SP

**1946 CR STA. CRUZ**

IAPB 1946 - 1950.  
Arq. Marcial Fleury de  
Oliveira.  
São Paulo, SP.  
282 unidades.  
Blocos.



Fonte: KOURY, BONDUKI e MANOEL, 2003

Por incompatibilidade de gestão econômica dos IAPs com a política da época, os investimentos realizados fora se tornando inviáveis para retorno, sendo assim os Institutos foram deixando de produzir habitações populares, extinguindo-se um processo interessante de produção habitacional em nosso País, onde a qualidade habitacional era tratada com o uma busca do melhor dimensionamento do espaço para o trabalhador e sua família com inovações arquitetônicas e urbanísticas para a época, introduzindo um conceito de habitação econômica.

O Ministério do das cidades através do Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat (PBQP-Habitat), vem como impulsionador de um movimento industrial que começou a aparecer, humildemente, no Brasil por volta de 1990. O programa tem como meta qualificar e requalificar a mão de obra, os fornecedores e os desenvolvedores de novos materiais.

Os próprias premissas expostas no site do PBQP-Habitat<sup>1</sup>, sugerem uma série de itens de qualidade quanto aos materiais, componentes e sistemas construtivos, criando uma concorrência e por consequente melhoria nas edificações habitacionais. O foco destes itens é voltado para um percentual de 90% de conformidade, isto é, quaisquer materiais, componentes ou sistemas construtivos deverão ter em no máximo 10% de diferença ou “erro” entre seus itens, exigindo e qualificando uma uniformidade, requisitando uma melhoria no processo e produto dos itens constituintes de uma edificação, a preocupação com o processo produtivo como fator prioritário é evidente na legislação.

Atualmente em vigor, o Plano Nacional de Habitação – PlanHab (2007) vem apontar uma série de diretrizes e discussões sobre o problema habitacional e crescimento urbano Nacional, através de Grupos de Trabalho (GT) e Conferências das Cidades, oportunizando uma gestão participativa nas decisões sobre o desenvolvimento urbano, levando em conta as peculiaridade e potencialidade de cada Região, no que tange as realidade cultural, social, econômica, déficit de moradia, problemas de infraestrutura urbana, saúde pública e produções habitacionais diferenciadas, as quais influenciam diretamente nos êxodos e dificuldades de implementação de uma política pública eficiente.

A partir desta metodologia de democratização, o PlanHab surge não como um apanhado de regras, mas como um interlocutor entre o a Sociedade local e os Órgãos gestores, para elaboração de planejamentos satisfatórios de políticas urbanas, com o caráter de aproximar e tirar o máximo de proveito das peculiaridades de cada Estado e Município, diminuindo assim as desigualdades sociais e regionais

Em agosto de 2009 traçou-se um plano de ação para elaboração do Plano Estadual de Habitação de Interesse Social – PEHIS, este plano consistiu na união de 13 Órgãos Estaduais e Municipais envolvendo as principais entidades das esferas políticas, sociais e econômicas da região. A partir do documento de Diagnóstico Habitacional elaborado por este GT, segundo o PEHIS (VARIOS, 2010) foram estipulados quatro eixos bases para atuação: Provisão Habitacional e

---

<sup>1</sup> [http://www.cidades.gov.br/pbqp-h/projetos\\_simac.php](http://www.cidades.gov.br/pbqp-h/projetos_simac.php)

Urbanização; Desenvolvimento Institucional; Regularização Fundiária; e Atendimento aos Grupos Específicos.

Para cálculo da necessidade habitacional dividido por regiões de integração no Estado do Pará (tabela 01), o PEHIS levou em consideração o levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em 2006 e previsão de crescimento demográfico até o ano de 2023.

**Tabela 1** – Necessidades Habitacionais, por localização, segundo Região de Integração 2006/2023

REGIÃO DE INTEGRAÇÃO	DEFICIT 2006/2023		
	TOTAL	URBANA	RURAL
ARAGUAIA	49.189	17.031	32.158
BAIXO AMAZONAS	85.434	35.035	50.399
CARAJÁS	52.602	24.683	27.919
GUAMÁ	111.706	53.340	58.366
LAGO DE TUCURUÍ	50.518	18.815	31.703
MARAJÓ	43.674	19.486	24.188
METROPOLITANA	295.879	289.285	6.594
RIO CAETÉ	106.340	52.130	54.210
RIO CAPIM	81.041	31.752	49.289
TAPAJÓS	33.805	9.340	24.464
TOCANTINS	67.472	31.001	36.471
XINGU	50.071	14.937	35.134
<b>TOTAL</b>	<b>1.027.731</b>	<b>596.836</b>	<b>430.895</b>

Fonte: Diagnóstico PEHIS/2009

O remanejamento de áreas degradadas para projetos de habitação social se dá de modo bem sistemático segundo a Caixa Econômica Federal e Companhia de Habitação do Estado do Pará - COHAB/PA, sobre quais são os principais agentes financiadores e executores dos mesmos.

Segundo site do próprio órgão, atualmente a COHAB/PA gerência e desenvolve cinco programas habitacionais, os quais são:

1. Programas de lotes Urbanizados: destinados a famílias de até 5 (cinco) salários mínimos, adquirem um lote dentro de uma área com infraestrutura urbana implementada e tem liberdade de construir com recursos próprios ou através de financiamentos.
2. Programa habitacional para servidores públicos: desde 1997, o Governo Estadual implantou este como parte do Programa de Valorização do Servidor, este está dividido em Imóvel na planta, o qual se destina a servidores com renda de 6 (seis) a 20 (vinte) salários mínimos; e programa

de arrendamento habitacional para servidores da Segurança Pública com rendimento de 3,5 (três e meio) a 6 (seis) e 3,5 (três e meio) a 8 (oito) salários.

3. Programa de Subsídio a Habitação: destinados a famílias de até 1 (um) salario mínimo, onde o lote, dentro de uma área urbanizada, é doado e a habitação de 25m<sup>2</sup> (vinte e cinco metros quadrados), contendo quarto, cozinha e banheiro, é financiada dentro de um valor acessível de prestação.
4. Programa Habitar Melhor: Programa Estadual destinado a famílias com renda de 0 (zero) a 10 (dez) salários mínimos.
5. Minha casa minha vida: Programa Federal destinado a famílias com até R\$5.000,00 (cinco mil reais) de renda mensal, gerenciado pela COHAB/PA.

Tendo como referencias sempre pequenas habitações, com baixos valores finais, tende-se a buscar soluções construtivas de baixo custo e baixa manutenção, não só para evitar desperdício, mas por uma exigência do PBQP-Hab, o qual direciona todos estes programas.

Hoje em dia a COHAB tem como objetivo produzir habitações de baixo custo, fornecendo, por muitas vezes, um modelo sem acabamento nenhum diminuindo a prestação do financiamento e deixando a cargo do morador o custo de seu acabamento.

O programa de pesquisa de materiais é previsto no planejamento do Programa Qualidade e Produtividade em Obras Públicas, do projeto Pará Obras, onde além de qualificar produtos e empresas fornecedoras, visa as seguintes ações.

- Mobilizar o segmento visando alcançar o índice de 90% de conformidade dos produtos que compõe a cesta básica de materiais de construção com relação as normas técnicas.
- Estabelecer intercâmbio entre comitê nacional de Desenvolvimento Tecnológico da Habitação – CTECH e programas semelhantes desenvolvidos em outros estados do Brasil, de forma a propiciar a troca de experiências.

- Criar grupos de trabalhos por tipologia: Cerâmica; Cimento e Argamassa; Gesso e Pré-moldados; Madeira e Jazidas; Indústrias Regionais de Tinta; Aço; Solventes; Impermeabilizantes e Tubulações.
- Envolver as entidades de pesquisa, Centro Tecnológico e Rede de Metrologia no Processo;
- Firmar Acordo setorial.

Nota-se claramente com o exposto acima, que a preocupação do Governo como gerente do processo produtivo é basicamente com o custo e tecnologia material, fazendo da qualidade do projeto algo puramente físico, tratando de uma forma muito superficial a metodologia de projeto para desenvolvimento dos mesmos de forma eficaz e contundente.

A velocidade de construção e uniformidade dos projetos, infelizmente, tendem a deixar o mesmo mais distante do usuário, focando em interesses diretos das construtoras, estabelecendo assim uma prioridade política em mostrar velocidade nas construções e entrega de obras, não permitindo um estudo detalhado no foco do usuário, que demanda não só por uma habitação com saneamento básico e um mínimo espaço de uso, mas necessita também de um conforto subjetivo proveniente da vivência do indivíduo.

A necessidade da humanização no projeto de habitação social, veio discretamente com a implementação do Selo Casa Azul: Boas Práticas para Habitação Sustentável, da Caixa Econômica Federal (2010), abordando principalmente o aspecto socioambiental, seus itens de obrigatoriedade são focados na eficiência energética, conforto térmico e itens de tecnologias construtivas diferenciadas, a preocupação com o habitante ainda é um item secundário. O capítulo do guia, que aborda as práticas sociais, direciona exclusivamente para as práticas socioambientais, visando mais um processo educativo do que integrador do ser humano e o ambiente. A participação da comunidade na elaboração do projeto se limita apenas na conscientização do chamado projeto sustentável e manutenção do mesmo.

A multidisciplinaridade sugerida é voltada para decisões tecnológicas, enquanto Szücs *et. Al*, (2007) relata que a sustentabilidade à ser almejada pela multidisciplinaridade, além de econômica, e ambiental, também deve ser social,

visto que o ser humano é o principal agente modificador do espaço que habita, além do mais os diversos problemas comumente encontrados nas habitações (*op. cit*) como a redução do espaço físico e padrões construtivos, dificultam a ocupação inclusive por habitantes portadores de necessidades especiais, estas características já se mantêm por algum tempo e por muitas vezes réplicas de modelos de 30 anos atrás são utilizadas, criando uma insatisfação de necessidade para os moldes das famílias atuais.

Ainda segundo Szücs, utilizar a flexibilidade de projeto para uma gama diversificada de usuários significaria propor a “capacidade do edifício se adequar a um leque significativo e variado de necessidades”, ressaltando inclusive a necessidade de pessoas com habilidades diferenciadas, sejam elas psíquicas ou motoras, de realizar as mesmas atividades.

## 2.2. Projeto de Arquitetura

*“Architecture consists of assembles, sequences, and sets of relationships of the space, which in turn are perceived in diferente ways depending on the geometries used, as well as the socialcultural idiosyncrasies of the user or ocupant” (Preiser, Vischer, & White, 1991, pg 335).*

“O projeto de edifícios pode ser sintetizado como um processo cognitivo que transforma e cria informações, mediado por uma série de faculdades humanas” (Fabrício e Melhado 2011 pg 57).

Nos processos de projeto descritos ao longo da história, vários conceitos relacionados com geometria, módulos, ordens numéricas e proporções eram tidos como norteadores do fazer arquitetura, deixando de lado a fisiologia, psicologia, antropologia, teoria do sistema e demais atividades de pesquisa qualitativas.

Segundo Preiser (1991), a chamada boa arquitetura engloba aspectos culturais, sociais, econômicos, técnicos e sustentáveis e vai da capacidade do arquiteto em equalizar de forma equilibrada estes critérios transcendendo a utilização e o aspecto da construção, buscando o simbolismo intrínseco na cultura e na sociedade. A arquitetura deixa de ser uma busca por um problema para ser a busca por um espírito, para poder criar um ambiente mais propício para pessoas utilizarem.

Além da filosofia e teoria, a arquitetura está subsidiada também pelo conhecimento técnico construtivo, que por vários séculos ficou na mão dos

mestres construtores das catedrais da idade média, e passou para um grupo de profissionais que tem uma proximidade muito maior com o cliente, o qual proporciona um conhecimento maior do contexto cultural local e outros parâmetros que vão auxiliar nas escolhas corretas feitas pelo arquiteto.

Preiser (*op cit*) afirma que o contato do arquiteto com os usuários é essencial para as escolhas mais adequadas de resolução de projeto, principalmente em casos de planos de desenvolvimento habitacional, onde quase nunca o arquiteto entra em contato com a diversidade de culturas dos futuros moradores, aumentando a chance de decisões erradas e irreversíveis aos projetos.

Del Rio (1998), debate o processo de projeto no ensino da arquitetura entre dois modelos específicos de produção de projeto, o modelo da caixa preta (intuitivo) e o da caixa de vidro (Racional), o autor ainda comenta que o engessamento das tipologias causado pelo tratado clássico de Vitrúvio, permite a criatividade e a racionalidade caminharem juntas no momento que o triângulo da convivência, durabilidade e beleza, deixam que o ideal artístico do arquiteto se manifeste através da beleza, onde os sentimentos pessoais, arcabouço da vivência e imaginação entrem como parte clara no processo de projeto.

A mistura dos modelos intuitivos e racionais, são bem vistos por del Rio (1998) e Fil Hearn (2007), a criatividade não surge em um repentino místico conhecimento nato, vem da vivência prévia do arquiteto, de seu conhecimento cultural, social e pessoal, os quais influenciam diretamente nas primeiras escolhas e definições da forma do projeto, das referências mais adequadas para integração com o espaço ao redor, à soluções de vivência do usuário com o espaço projetado. Paralelamente ao processo criativo, aparece uma gama de informações técnicas e racionais para desenvolvimento e percepção de uso do espaço, necessário para adequação topográfica, estrutural, funcional, entre outras variáveis que fogem do perfil do usuário e incluem até a legislação vigente.

Se torna difícil compreender separadamente os processos racionais e criativos no processo de projeto, quando Broadbant (1976), descreve a fase de desenho como uma etapa que necessita da criatividade, e que também é um ponto abordado por del Rio (1998) e Fil Hearn (2007), que inclusive afirmam que o desenho é a etapa onde a arte e a arquitetura se mesclam, percebe-se que

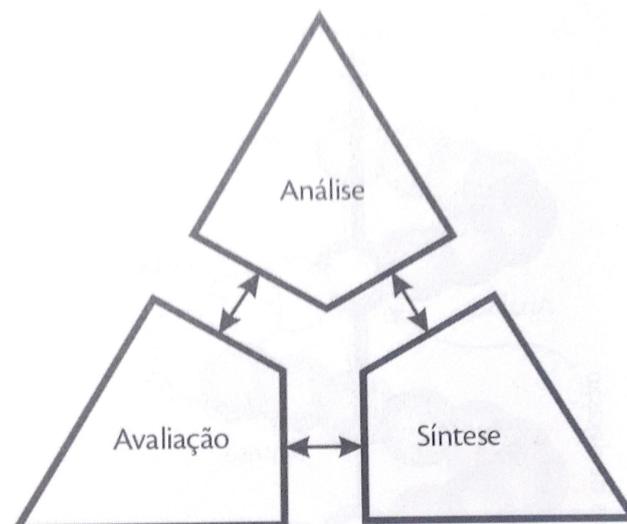
criatividade e a racionalidade são partes integrantes de um mesmo processo chamado projeto.

O projeto como processo formal teve suas raízes fortalecidas com a desenvolvimento da profissão do arquiteto como indivíduo independente da obra (Kalay *apud* Kowaltowski, 2011). Este distanciamento começou a trazer erros às construções por diferenças de representação projetuais com o que era executado, surgindo a necessidade de desenvolver métodos de projetos para minimizar os erros, os quais foram formalizados a partir da década de 1960.

Os métodos mais difundidos baseavam-se em três premissas, as quais são: análise, síntese e avaliação; o diferencial estava na ordem de sua aplicação. Segundo Kowaltowski (2011), Morris Asimow descrevia o projeto como reunir, tratar e organizar de forma criativa; filtrar as decisões para otimizar; e avaliar seus impactos para que pudessem, quando necessário, retroagir ao processo inicial para recriar seus projetos. Este processo conduzia um pensamento de produto, não muito aplicado à arquitetura mas de muita influência no que veio posteriormente.

Pôs-se em dúvida o desenvolvimento de um método fechado e linear, já que a sequência de eventos nem sempre apareciam em uma ordem rígida, sendo assim Lawson (*apud* Kowaltowski, 2011) propôs um mapeamento ciclico com a tríade principal encontrada nos métodos prescritos (figura 2).

**Figura 2** - Ciclo do processo de decisões do projeto



Fonte: Kowaltowski, 2011

A fase de análise identifica os principais elementos que contém o problema de projeto, como por exemplo: custos máximos, legislações, fluxos, formas, relações com o entorno, etc. Essa análise também entra no campo conceitual, visto que existem condicionantes históricos e culturais que influenciam nas decisões posteriores. A síntese é a etapa do processo criativo, onde surgem diversas opções de resolução de projeto, Lawson (*op cit*) afirma que não existe a uma solução ótima, mas várias soluções criativas e aceitáveis, com seus prós e contras.

*“Fase de diseño: en ella el diseñador puede ser creativo; se buscan nuevas posibilidades formales [...] Si no surgen nuevas ideas formales, hay que regresar a las variaciones sobre formas existentes.”*  
(BROADBENT, 1976)

Diversos desenhos e/ou estudos volumétricos surgem como opções à serem lapidadas, a criatividade torna-se uma ferramenta essencial neste momento, para a formalização das diversas soluções a serem avaliadas.

Já a Avaliação é a ponderação entre as diversas propostas para decidir qual a que consegue abranger ao máximo a resolução dos problemas, tanto de forma física quanto conceitual.

### **2.3. Projeto de Habitação coletiva**

*“Habitar consiste em o indivíduo situar-se em determinado espaço onde se sinta seguro e onde seja propiciado o seu repouso, a restauração da saúde, o convívio familiar e o crescimento social”* (PALERMO, apud MARTINS, 2013).

*“Um projeto arquitetônico-urbanístico sintonizado com os anseios de uma comunidade e com as qualidades específicas do lugar considera os atributos humanos e as relações espaciais de associação sociocultural, ambiental e econômica”* (BARROS e PINA, 2011)

Sobre a Habitação coletiva, Barros (2011) cita Alexander, Ishikawa e Silverstein (1977) como autores que caracterizam de melhor forma a cidade como extensão do habitar, em relação as suas respectivas escalas de habitação e implantação.

Para Evan Silva (*apud* BARROS e PINA, 2006) a habitação coletiva propiciada pelo Governo, a qual deveria ser um mecanismo para minimizar o risco dos financiamentos, e propiciar uma fuga da especulação imobiliária, acaba não atingindo seu objetivo pela falta de uma sociedade civil organizada e atenta, que possa garantir a qualidade do projeto e não só os baixos custos, os quais acabam sendo fator preponderante nas escolhas dos projetos.

Ao relatar sobre a escala da habitação, Kowaltowski (2006) propõe a chamada domesticidade, ligando o conceito diretamente com a liberdade do habitante em decorar seu espaço, desde intervenções construtivas mais modestas, agradáveis soluções de iluminação e térmicas, estabelecendo uma sensação de conforto digno para permanência de longa duração no espaço.

De uma forma geral, as soluções propostas por Alexander, Ishikawa e Silverstein *apud* Kowaltowski (2011), chegam a um mesmo consenso. No momento em que a produção arquitetônica se transforma em uma produção em massa, o envolvimento humano, que inevitavelmente passa pela posse e a experiência de poder alterar as coisas para sua melhor adaptação de uso, acaba sendo deixada de lado, e o caos e a constante insatisfação com o espaço destinado ao descanso aparecem claramente.

O caráter artesanal das construções também é ressaltado pelos autores, já que este é o momento de experimentação das texturas das superfícies, da sensibilidade do olhar, da luz, da temperatura e da sensação de segurança, levando em consideração sensações fisiológicas e psicológicas do usuário.

Barros (2008) vem constituir conceitos e critérios projetuais a partir da análise feita em diversos projetos de habitação coletiva, em concepções premiadas e locais existentes. De posse das informações pode-se citar resumidamente que os critérios norteadores da pesquisa são: **convívio e proteção** (sentido de lar, conectividade, legibilidade, e sustentabilidade social); diversidade (identidade, opções e flexibilidade); e **relação com o lugar** (harmonia espacial, conforto ambiental, privacidade, sensibilidade ao ambiente natural e ao construído).

Humanização do projeto (BARROS e PINA, 2011) promove vários aspectos em consonância com o ser humano, como: escala, paisagismo, conforto, variedades na espacialidade, ornamentação adequada e harmoniosa,

dentro outras mais. Ao se relacionar a habitação coletiva não é diferente, sendo apontado por Kowaltowski (2011) critérios de: privacidade, territorialidade, segurança, orientação e estética, buscando sempre a maior interação entre a vizinhança, reforçando ainda mais a necessidade da busca do conhecimento interpessoal.

O aprofundamento da discussão sobre o habitar traz importantes conceitos como base. Malard (2006) conceitua o espaço arquitetônico “como o lugar para as interações existenciais do homem com o mundo”, estas interações nada mais são do que sua vivência, suas experiências, sua cultura, evidenciadas pelo físico, em seus espaços sociais e particulares de existir e morar.

É latente o modo que a cultura experimentada de uma sociedade é refletida na “espacialização”, tal termo é utilizado por Malard (*op. Cit*) para descrever a influencia dos eventos sociais na forma física do espaço construído. Este espaço, deve ter uma relação com o entorno, não ignorando o contexto físico do existente, atendendo um propósito o qual se encaixa em uma demanda social entranhada em um processo cultural.

Ainda segundo Malard (2006), o conceito de espaço vivido está diretamente ligado com nossa vivência, os significados bons ou ruins e esta integração ao espaço, vem de um inconsciente marcado por experiências. Isto nos remete a importância do usuário como fonte de informação primária para o desenvolvimento do projeto de arquitetura. Segundo Merleau-Ponty (*apud* Malard, 2006) o usuário, visto simplesmente como ser humano, que sente e percebe, é o centro de toda a concepção do projeto, esta percepção do espaço vem como princípio criador do projeto de arquitetura, do espaço em que se vive.

A edificação se mostra uma materialização de um contexto social, cada atividade de agir de uma cultura, a qual deve estar retratada de forma coerente dentro do espaço, se não, não existe arquitetura. A forma artística por si só não representa o tempo, a convivência, o viver do ser humano, o tempo passa a ter um caráter imensurável em um olhar social, deixa de ser o “tempo vivido” para ser um agregador ao ritmo social.

## 2.4. Qualidade no Projeto

*“Qualidade habitacional refere-se à adequação da habitação e de sua envolvente às necessidades imediatas e possíveis dos moradores, compatibilizando as necessidades individuais com as da sociedade, e incentivando a introdução ponderada de inovações que conduzam ao desenvolvimento.” (PEDRO, 2000, p.9 apud LONGSDON, 2011)*

Analisando vários autores, Longsdon (2011) mostra que independente das nomenclaturas estabelecidas por eles o ponto comum do conceito é a satisfação do usuário, algo que aparentemente parece ser totalmente subjetivo, mas de completa análise do arquiteto em suas etapas de processo de projeto.

A qualidade funcional de uma edificação, segundo Voordt (2013), nada mais é do que o cumprimento das funções determinadas para a mesma, porém as funções são divididas em climáticas, culturais e econômicas, sendo assim a edificação não fornece suporte apenas para a prática das atividades desejadas, mas para equalizar economicamente o custo e desempenho, criar um clima interno agradável e ter um significado cultural ou simbólico.

Os **valores qualitativos** são expressos em três aspectos: **cultural; utilidade; e futuro**. O valor cultural expressa a singularidade como valor histórico, de vivência do espaço e relação com o ambiente. O valor de utilidade é o simples atendimento do uso em seus aspectos desejados. O valor futuro, define a adequação conectando com a flexibilidade do projeto e tornando-o vivo, presente durante a história com outros propósitos de uso posterior (WVC/VR0M, 1991 apud Voordt 2013).

Mallard (2006) descreve que “O pensamento do arquiteto reúne figuras e coisas do mundo empírico para compor as ‘imagens de semelhança’ das formas sociais”, assim sendo, no processo arquitetônico ou urbanístico, também envolvem a escolha de um tipo, através de suas características geométricas e estruturais de uma cultura e sociedade específica, as quais são muito bem-vindas como partido e elemento de concepção do projeto de arquitetura.

Claramente ao discorrer sobre tipo e tipologia, deve se classificar antes de mais nada, estes dois termos. Tipo, segundo Quincy (apud ARGAN 2001), é um modelo à ser seguido, isto é, não é uma forma a ser repetida e sim uma base onde o arquiteto pode tomar como partido e livremente idealizar seu projeto; já

tipologia, é representada por elementos característicos formados ao longo da história, onde são caracterizados pelas culturas, sociedades e história de uma determinada época e região.

Apesar de Montaner (2001) citar a complexa batalha do movimento moderno quanto ao tipo, visto que o modernismo surgiu em contraposição a ordem clássica, novos tipos e tipologias foram criados espontaneamente durante o período moderno.

A necessidade de tipologia no projeto arquitetônico é de uma representação simbólica, o uso de elementos conhecidos, assemelhando-se a uma iconografia, se faz necessário para um discurso arquitetônico coerente ao uso e funcionalidade (AGUIAR 2007), tanto na cidade quanto na edificação. Marcos semióticos são estabelecidos como guias para determinadas funções e usos do espaço, o reconhecimento de características visuais, são de extrema relevância para a melhor adequação do usuário ao espaço.

Deve-se ter um eterno cuidado para o uso do tipo, visto que este busca através de um modelo, uma série de resumos de funcionalidade e estruturação de forma à dar um início ao projeto, diferentemente da tipologia, que caracteriza elementos dentro do tipo, remetendo a uma aparência agradável e familiar à quem usa o espaço, demarcando por sua vez um contexto social, cultura e econômico da sociedade em que a arquitetura está inserida.

*“El hombre no está formado únicamente por un cuerpo, sino que es un conjunto compuesto de cuerpo y alma. Las viviendas construidas hasta ahora no satisfacen suficientemente las necesidades espirituales de sus ocupantes.” (Klein, 1980, pg 81).*

Alexander Klein (1980) descreve que a qualidade em habitação social tem influência direta da sociedade e política instaurada da época, onde juntamente com uma preocupação econômica de redução de custos em existe o confronto com a exacerbada necessidade de produção de habitação social.

O que o autor utiliza para o que chama de “habitação mínima” são critérios de análise e síntese que mesclam influências econômicas e sociais, porém o critério de avaliação ressalta cuidados com a educação, proteção e influência psíquica das crianças com itens preponderantes para a decisão do projeto, para que a qualidade possa ser atingida.

O programa deve contemplar **quatro diretrizes** principais, duas físicas: **habitação econômica**, em suas relações de material, uso racional do espaço e sistemas construtivos; **habitação saudável**, bem iluminada, ventilada e com condições de higiene básicas; e duas cognitivas: a **flexibilização dos ambientes** para satisfazer o microambiente familiar e sua organização particular; e harmoniosa e agradável, proporcionando uma satisfação que é baseada na **vivência social do habitante**, o qual rege a forma e disposição da habitação.

*“Ornstein, Bruna e Romero (1995) relataram que pesquisas feitas nos anos 1970 mostraram que quanto maior a capacidade do edifício em aceitar improvisações de seus usuários, maior será, conseqüentemente, a satisfação dos usuários.” (MARROQUIM e BARBIRATO, 2007)*

Segundo Marroquim e Barbirato (2007), o conceito de flexibilidade vem sendo interpretado de diversas formas, em diversos modos de adaptação ao projeto arquitetônico, onde este varia entre flexibilidade inicial, apresentado durante o início da ocupação do espaço, a flexibilidade contínua, funcional ou permanente, onde é justificada pela nova funcionalidade do espaço, de suas instalações e equipamentos.

As autoras acreditam que as modificações feitas pelo usuário auxiliam no entendimento do funcionamento da população residente e conseqüentemente o significado e o relacionamento da mesma com cada ambiente da moradia. Esta forma empírica de modificação auxilia o projetista a elaborar com cada vez maior precisão, habitações que possam ser modificadas e ampliadas sem diminuir o conforto ambiental e a qualidade espacial do local.

## 2.5. Avaliação do Projeto

*“Um dos métodos no processo de projeto para identificar os elementos que caracterizam a qualidade espacial são os estudos de avaliação pós-ocupação dos usuários (APO) cujo objetivo é retroalimentação dos projetos para diminuir a recorrência de erros e corrigi-los quando identificados” (Barros e Pina 2011 pg 245)*

Segundo Voordt (2013), a avaliação de um projeto deve ser feito para aprimorar a qualidade de todas as etapas do mesmo, este está dividido em duas etapas, a avaliação “*ex ante*” ou seja, avaliação das etapas anteriores a execução e a “*ex post*” ou Avaliação Pós Ocupação (APO). Define quatro categorias para

avaliação: a) Funcionais (valor de utilidade, valor futuro), b) Estético (valor vivencial), c) Técnicos e d) Econômicos e Jurídicos. As metas e expectativas da avaliação vêm de vários lados: do usuário, do cliente e do projetista, cada um com seus anseios e desejos. Além da melhoria do projeto em si, a avaliação fornece subsídios para a criar diretrizes de projeto e recomendações para políticas públicas.

*“A autoconstrução é a principal forma de déficit habitacional pela população de baixa renda, visto que o morador, por meio dela, economiza o pagamento de mão de obra e constrói sua habitação de acordo com as necessidades espaciais [e, sobretudo financeiras] de sua família.” (CORDEIRO e SILVEIRA, 2015)*

Sendo assim, segundo Souza (*apud*, Cordeiro & Silveira, 2015), o ponto de partida da avaliação da qualidade projetual de habitação social, deve vir das moradias de origem das famílias, onde normalmente, estas autoconstruções se mostram mais adequados às suas necessidades em comparação com as habitações financiadas pelo poder público, dando uma visão mais clara ao projetista, das relações e significados que são atribuídos aos espaços.

Alexander Klein (1980) propõe uma avaliação através de um método gráfico, onde é analisada o que o autor considera como propriedade mais importante de cada planta, que são: áreas livres, cores, iluminação, tratamento das paredes e leiaute; os quais podem ser minimamente modificadas ao longo do uso e influenciam diretamente na impressão geral que o usuário tem sobre o ambiente.

Destas são analisados três pontos principais: o fluxo do espaço, onde se percebe a melhor interligação dos ambientes com menos esforço do usuário; os espaços livres, os quais interferem diretamente na readequação ou ampliação do mobiliário no leiaute pelo usuário; e a interdependência geométrica dos espaços na planta, que são os elementos que geram uma satisfação visual do projeto, sejam eles conscientes ou inconscientes.

## 2.6. Caracterização da área de pesquisa

[...] Morar não é dormir em cama imóvel, mas viver em ambiente habitual.” (FLUSSER, 1983 p. 73) (FLUSSER, 1983)

A pesquisa de campo deu-se na comunidade da Taboquinha, localizada no município de Icoaraci, bairro do Cruzeiro, na área que compreende um polígono delimitado pelas ruas: Tv. Pimenta Bueno, Rua 2 de Dezembro, Tv. Do Cruzeiro e Rua 15 de Agosto (foto 1). A comunidade é cortada por um Igarapé denominado atualmente de Cubatão, área esta de propriedade da Marinha e de Proteção ambiental. A presença deste elemento natural explica o fato de 52% dos imóveis estarem em áreas alagáveis ou inundáveis. Além de possuir 31% dos imóveis residenciais sendo caracterizados como palafitas (GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ, 2010).

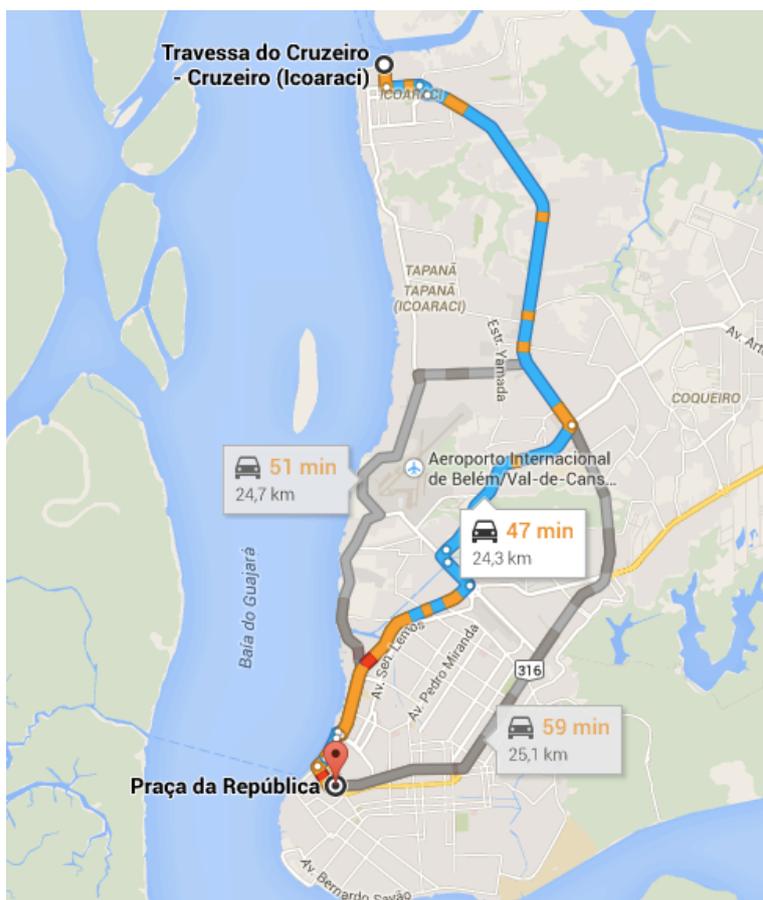
**Foto 1** - Delimitação da comunidade da Taboquinha



Fonte: [www.maps.google.com](http://www.maps.google.com)

O bairro do Cruzeiro, está localizado a aproximadamente 25 Km do Centro de Belém (figura 3), no Distrito de Icoaraci. Os acessos que permitem a conexão do bairro com centro histórico da cidade de Belém são a Rodovia Augusto Montenegro e a Rodovia Arthur Bernardes.

**Figura 3** - Trajeto Belém/Taboquinha



Fonte: [www.maps.google.com.br](http://www.maps.google.com.br)

### 2.6.1. Breve histórico de ocupação da comunidade do Cubatão.

Segundo entrevista com uma das integrantes do C.A.O. (Comissão de Acompanhamento de Obras) a primeira ocupação da área ao redor do igarapé, na época denominado de Tabocão (foto 2), deu-se a aproximadamente a 30 anos atrás de forma pacífica. O terreno foi cedido pelo proprietário às famílias necessitadas que já habitavam as proximidades, a comunidade formada então denominou-se Cubatão.

**Foto 2 - Igarapé Tabocão**

Fonte: [www.maps.google.com.br](http://www.maps.google.com.br) – editada pelo autor

Após o falecimento do proprietário, briga entre os herdeiros e com uma série de impostos atrasados, o restante do terreno foi ocupado de forma irregular, por familiares dos moradores que queriam estabelecer suas posses próximo a suas famílias.

Durante este processo de ocupação, alguns moradores e pessoas de fora da comunidade, ocuparam lotes apenas por pura especulação imobiliária o que acarretou em brigas com os moradores mais antigos e líderes comunitários.

Com o anuncio do Projeto de Reassentamento e Remanejamento através do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) em 2010, a comunidade passou a se denominar Taboquinha.

### 3. METODOLOGIA

---

A Metodologia de pesquisa adotada neste trabalho, é de natureza qualitativa, objetiva, através de estudo de caso, analisar a habitação de origem e de destino, em processos de remanejamento de famílias em área urbana.

As análises aqui apresentadas, buscam o cruzamento da tipologia, espaço e aspectos sociais, já percorrido no presente trabalho, por Malard (2006) no capítulo 2.3, ao relatar a importância da imagem e semelhanças das formas sociais para a elaboração de um projeto arquitetônico e urbanístico de qualidade.

Segundo Adriana Cordeiro (2015), um número reduzido de sujeitos da pesquisa, possibilita um melhor controle do processo de investigação e avaliação dos dados obtidos.

Sendo assim o estudo de caso feito com seis famílias da área alagada da comunidade do Cubatão, as quais foram contempladas no programa de remanejamento e reassentamento da Taboquinha, contemplaram: levantamentos físicos, questionários verbais e não verbais, descritos a seguir, os quais serviram para a elaboração de um discurso analítico sobre o projeto de habitação social no processo de remoção e reassentamento habitacional desta comunidade.

A investigação levanta a interação entre o ser humano e o espaço construído (Perdigão, 2012), adotando técnicas de pesquisa para levantamento de dados da área da habitação de origem e da habitação destino (Projeto taboquinha – COHAB/PA). Os resultados encontrados serão discutidos no âmbito dos editais de financiamento habitacionais no Brasil.

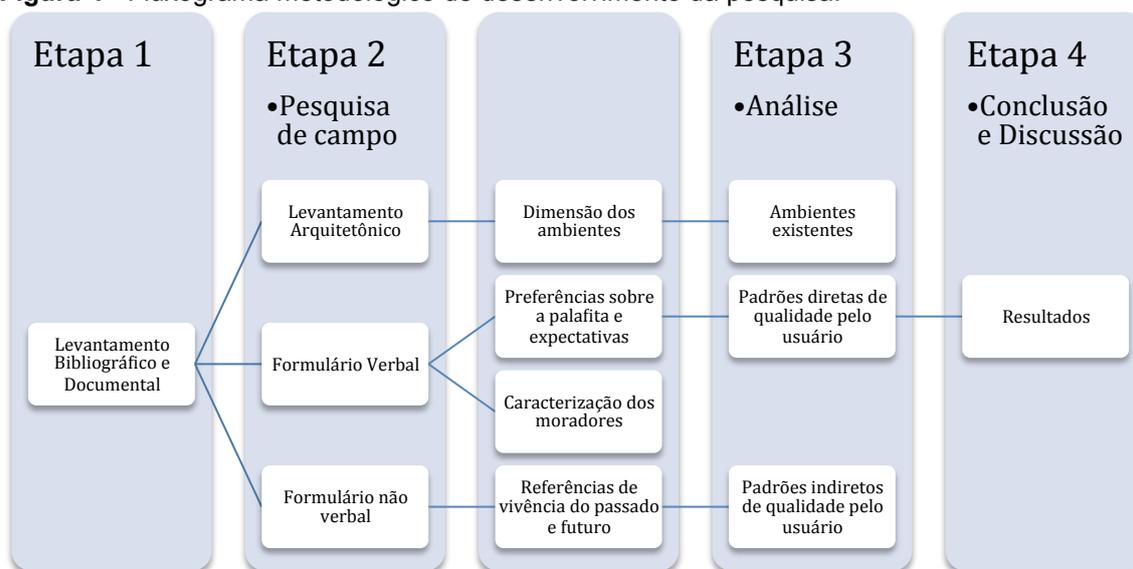
Os dados relativos ao remanejamento são provenientes da pesquisa, “O PAC URBANIZAÇÃO DE ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS EM CIDADES AMAZÔNICAS: proposta metodológica para avaliação da produção e ocupação humana na política habitacional em Belém e Macapá”, coordenada pela Profa. Dra Ana Kláudia de Almeida Viana Perdigão, Edital MCTI/CNPq/MCIDADES N.11/2012.

Optou-se por utilizar dados de famílias diferentes, oriundas da mesma área, devido a uma série de conflitos ocorridos após as entrevistas nas palafitas, estes se deram, principalmente, por atrasos e paralização das obras.

### 3.1. Etapas para realização da pesquisa.

De forma direta, a organização metodológica desta dissertação se mostrou conforme a figura 3, que reflete a ligação entre os métodos, análise e percurso das etapas de pesquisa

**Figura 4** - Fluxograma metodológico de desenvolvimento da pesquisa.



Fonte: Alcyr Morisson

### 3.2. Levantamento bibliográfico e documental

O levantamento bibliográfico em fontes primárias e secundárias, teve como foco: situar de forma breve, historicamente, o contexto da habitação social no país, visto que a influência social e política da época (Klein, 1980) define a qualidade de um projeto de habitação coletiva; conceituar a qualidade física e subjetiva, considerando que o projeto não é um unicamente um espaço físico, mas um lugar à se viver (Malard 2006); apresentar princípios norteadores de processos de desenvolvimento e análise de projeto, visto que as linhas de pensamento cíclicos de projeto arquitetônico começaram a ser estabelecidos em 1960 e ainda se encontra em fase de consolidação (Kowaltowski, 2011).

A pesquisa documental se deu na busca dos projetos oficiais de reassentamento e remanejamento nos órgãos executores (COHAB/PA) assim como seus documentos de planejamento e relatório de remanejamentos; através do guia disponibilizado pela Caixa Econômica Federal, o qual serve de parâmetros para a qualidade obrigatória do projeto de habitação social.

### **3.3. Pesquisa de campo**

Como já citado por Preiser (1991), a proximidade com os usuários é imprescindível para determinação de um programa de gere uma melhor qualidade e satisfação dos mesmo com o ambiente construído, desta forma, foram selecionadas seis famílias que estavam na iminência de remanejamento da chamada área alagada, na comunidade do Cubatão, para os empreendimentos habitacionais do Projeto Taboquinha, executado pela COHAB-PA, foram aplicados questionários verbais e não verbais, para determinar aspectos gerais sobre a população qualidade subjetiva que os moradores procuram nas habitações, além de levantamento arquitetônico de suas moradias informais no local de origem, caracterizando as habitações antes do remanejamento para referendar os espaços que atendam suas reais necessidades.

As incursões para o levantamento se deram em dois momentos: primeiramente o reconhecimento do local e das famílias, e depois de agendado, a pesquisa com os moradores.

#### *3.3.1. Levantamento Arquitetônico*

Durante a aplicação dos formulários, verbal e não verbal, a equipe de pesquisa realizou o levantamento da planta baixa da habitação para caracterização dos cômodos, dimensionamento, e setorização das moradias em: social; íntimo; serviço; comércio; e circulação.

#### *3.3.2. Aplicação de formulário de consulta não verbal*

O formulário foi aplicado para buscar respostas dos moradores da área de origem dos reassentados, a comunidade Cubatão, em Icoaraci (PA), relacionando a subjetividade do habitar e os elementos geométricos dos espaços habitacionais (tabela 2). As famílias foram avaliadas do ponto de vista qualitativo para identificar evidências das referências espaciais dos moradores alvo de reassentamento/remanejamento, relacionando-se com as expectativas e desejos imediatos do morador demonstradas nas manifestações implícitas nas representações espaciais dos mesmos com o desenho da casa da infância e da casa dos sonhos.

**Tabela 2.** Blocos temáticos abordados no formulário não verbal

<b>Formulários de Consulta não Verbal</b>
1-Casa da Criança (desenhos)
2-Casa que moro hoje (falas e registro fotográfico)
3-Casa dos meus Sonhos (desenho e poema do desejo)
4-informações gerais (dados sobre o entrevistado)
6-Levantamento físico da casa

**Fonte:** Laboratório de Espaço e desenvolvimento Humano (LEDH), 2015.

O desenho da casa da Infância traz as referencia da infância onde durante foi solicitado a cada entrevistado, que desenhasse, seu quarto de dormir, sua casa, o entorno e a cidade onde morou, a casa atual foi refletida através de imagens feitas pelo entrevistado, onde o mesmo poderia fazer duas fotos do que mais gosta na casa e entorno e menos gosta na casa e entorno, refletindo assim não só a relação com a habitação, mas com o ambiente urbano ao seu redor, a casa dos sonhos relata através de um poema e de um desenho quais as expectativas em relação a um futuro.

### *3.3.3. Aplicação de formulário verbal de adaptação habitacional*

O formulário de pesquisa de adaptação habitacional foi elaborado pela equipe de pesquisa do Laboratório de Espaço e Desenvolvimento Humano (LEDH) – UFPa durante o desenvolvimento do projeto “O PAC Urbanização de Assentamentos Precários em Cidades Amazônicas: proposta metodológica para avaliação da produção e ocupação humana na política habitacional em Belém e Macapá”.

Assim a elaboração resultou de diversas reuniões com pesquisadores e bolsistas do projeto nas áreas de conhecimento envolvidas, sendo elas: Arquitetura e Urbanismo, Psicologia e Serviço Social; possui itens referentes a aspectos, sociodemográficos; comparação entre a casa atual e a anterior nos quesitos tempo de moradia, composição familiar, tipologia da casa, preferências e uso da casa; situação atual tratando de residência e áreas comuns; avaliação e perspectiva do morador em relação à casa atual e perspectiva dos moradores.

Para esta pesquisa, determinou-se o uso de parte do formulário de adaptação habitacional (tabela 3).

**Tabela 3.** Blocos temáticos abordados no formulário verbal

<b>Formulários de Consulta Verbal</b>
1-Tempo de moradia
2-Tipologia da casa
3-Preferência e uso da casa

**Fonte:** Laboratório de Espaço e desenvolvimento Humano (LEDH), 2015.

### **3.4. Análise**

A etapa de análise foi subdividida em física (ambientes) e qualidade, os dados foram obtidos através dos formulários aplicados e observação direta feita durante a pesquisa de campo na comunidade do Cubatão.

#### *3.4.1. Análise dos Ambientes*

A análise física das habitações, consiste em determinar o uso dos ambientes, número de cômodos, áreas ocupadas e relações de uso.

#### *3.4.2. Análise dos padrões diretos e indiretos de qualidade*

Os relatos da casa dos sonhos, dos ambientes que mais utilizam na casa de origem, a relação social encontrada tanto nas entrevistas quanto nas observações de campo, serviram de base para determinar o diretamente e indiretamente a satisfação do usuário com o ambiente construído, focando no uso e na interação com o entorno

### **3.5. Comparação dos dados obtidos do levantamento e entrevistas com o modelo habitacional do Projeto Taboquinha COHAB/PA**

Através da análise das entrevistas e levantamento da moradia, enumerou-se ambientes mínimos existentes e de desejo para as melhorias para a comparação como os dados do projeto da Taboquinha, além das moradias de origem, o desenho ou descrição das casas dos sonhos, obtidas no formulário não verbal, serviu de subsídio para a determinação da qualidade quanto ao modelo

físico da habitação, com base nas referências espaciais das famílias residentes na comunidade Cubatão.

### 3.5.1. Qualidade e entidade financiadora

Utilizou-se os parâmetros do Selo Azul, que é a cartilha de boas práticas para habitação Social criada pela Caixa Econômica Federal,

O manual é dividido em: qualidade urbana; projeto e conforto; Eficiência Energética; Conservação de Recursos Materiais; Gestão de água; e Práticas Sociais. A qualidade habitacional é tratada no documento através de duas formas: qualidade urbana e qualidade de projeto e conforto (tabela 4).

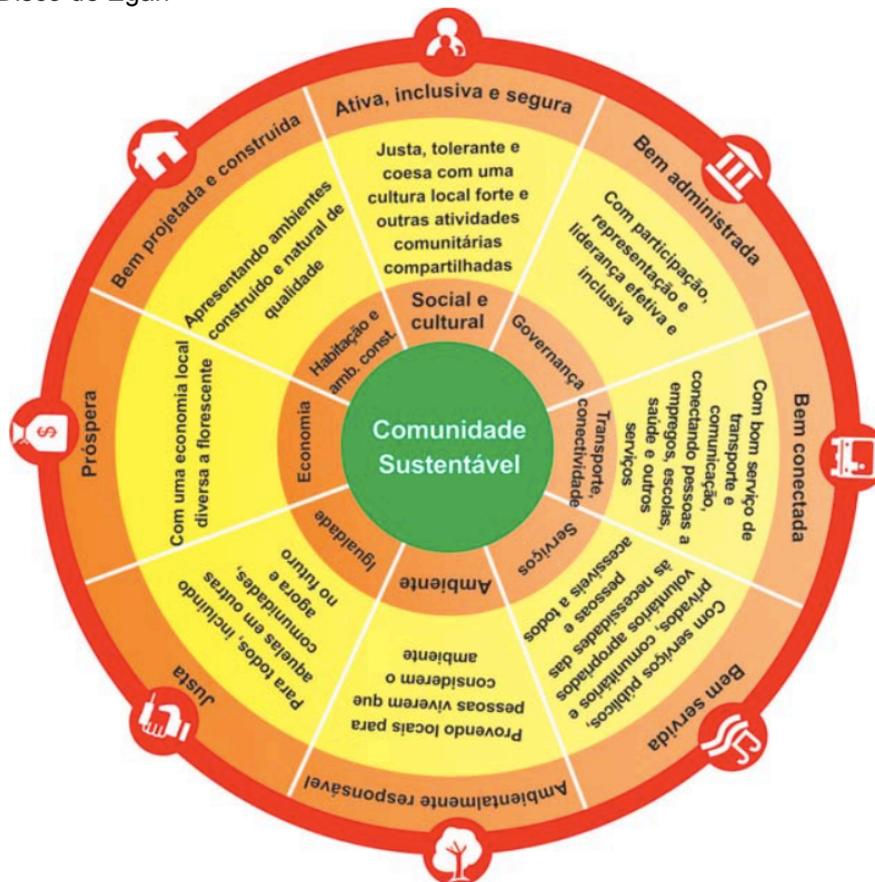
**Tabela 4.** Critério de Avaliação - Categoria Qualidade Urbana

<b>QUALIDADE URBANA</b>	
QUALIDADE DO ENTORNO – INFRAESTRUTURA	OBRIGATÓRIO
QUALIDADE DO ENTORNO – IMPACTO	OBRIGATÓRIO
MELHORIAS DO ENTORNO	
RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS	
REABILITAÇÃO DE IMÓVEIS	
<b>PROJETO E CONOFORTO</b>	
PAISAGISMO	OBRIGATÓRIO
FLEXIBILIDADE DE PROJETO	
RELAÇÃO COM A VIZINHANÇA	
SOLUÇÃO ALTERNATIVA DE TRANSPORTE	
LOCAL PARA COLETA SELETIVA	OBRIGATÓRIO
EQUIPAMENTO DE LAZER, SOCIAL E ESPORTIVO	OBRIGATÓRIO
DESEMPENHO TÉRMICO – VEDAÇÕES	OBRIGATÓRIO
DESEMPENHO TÉRMICO – ORIENTAÇÃO AO SOL E VENTOS	OBRIGATÓRIO
ILUMINAÇÃO DE ÁREAS COMUNS	
VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO NATURAL DE BANHEIROS	
ADEQUAÇÃO AS CONDIÇÕES FÍSICAS DO TERRENO	

Fonte: Manual de boas práticas para habitação social (CAIXA, 2010)

A qualidade Urbana é baseada no disco de Egan (figura 04), o qual auxiliou na implantação de comunidade sustentáveis na Inglaterra, tornando o empreendimento parte integrante da cidade e seus habitantes essenciais para integração e harmonia com a mesma.

Figura 5 - Disco de Egan



Fonte: Selo Azul – Caixa Econômica Federal

*“Uma comunidade sustentável requer um conjunto variado e bem integrado de habitações dignas e com diferentes tipologias e usos, flexíveis e adaptáveis, para acomodar famílias com uma variedade de tamanhos, idades, rendas e necessidades. Esta comunidade deve ter um “senso de lugar”, que transmita distinção local e sensação positiva para as pessoas e permita que os moradores se identifiquem, valorizem e se apropriem do espaço por eles habitado.” (CAIXA, 2010, pg.40)*

A qualidade de projeto também é vista como manutenção ou revitalização de ambientes naturais e construídos já existentes, com flexibilidade e diferenciações de tipologias podendo adaptar diversas famílias de quantidade, necessidade, idades e rendas diferentes.

Os serviços de boa qualidade são pontuados como acessíveis a todos e atendendo a necessidade básica dos mais diversos tipos de habitantes da comunidade.

*“Os princípios de qualidade urbana referem-se, principalmente, ao bom dimensionamento da trama urbana, que reduz a ocupação do solo por usos construtivos, permitindo sua utilização para fins mais nobres e que minimizem impactos socioambientais.” (CAIXA, 2010, pg.42)*

A inserção do empreendimento na malha urbana existente, deve causar o mínimo de impacto possível, a escolha da área, o alcance de todos aos serviços já oferecidos e aos novos a serem implantados, assim como a segurança e saúde devem ser de primordial importância para posterior avaliação.

A sustentabilidade social é tratada pelo mesmo como a formalização das pequenas lojas de comércio e/ou serviço encontrados nas habitações informais, falando mais sobre geração de impostos para o Estado como meio de retorno de investimento na infraestrutura urbana.

No que tange a qualidade de projeto e conforto, são priorizadas as condições climáticas, características físicas/geográficas e criação de programa de necessidades.

As condições climáticas devem ser tratadas de forma isolada por região, levando em consideração a dimensão continental de nosso País, utilizando os condicionantes de ventilação e insolação, de acordo com a NBR 15220 (desempenho térmico para edificações) para melhor equilíbrio do microclima, utilizando tanto o paisagismo como o a própria edificação (NBR 15575 – Desempenho de Edificações Habitacionais até 5 pavimentos).

A relação com o entorno é expressa através da integração com a topografia o empreendimento, causando o mínimo de movimento de terra, tirando partido dos condicionantes naturais, criando e aproveitando, estruturas sociais como praças e parques, incentivando acessos à pedestres, ciclistas e outros transportes alternativos, visando a manutenção do convívio social

A criação do programa de necessidades prevê não só a realidade atual quanto a necessidade de adequação a ampliações futuras, prevendo e proporcionando a flexibilidade do projeto arquitetônico, devendo assim prover propostas de ampliação do projeto e seus complementares.

Junto à Agenda do Empreendimento o manual prevê que o usuário é o centro do projeto, visando valores, aspirações, necessidades e cultura, porém ao desenvolver o texto, o foco volta-se para uma proposta de educação socioambiental para melhor integração da comunidade as tecnologias construtivas não convencionais

## 4. SOBRE O REMANEJAMENTO / REASSENTAMENTO CUBATÃO / TABOQUINHA

---

### 4.1. Projeto de Remanejamento e Assentamento - PAC

Segundo o Plano de Remanejamento e Assentamento de Famílias e atividades econômicas: Comunidade da Taboquinha, desenvolvido pela COHAB/PA no ano de 2009, o levantamento feito na referida área (foto 3), aconselhava o remanejamento, visto que a ocupação imobiliária desordenada além de obstruir a organização urbanística prevista, em sua maior parte situa-se em áreas alagadas, nas quais despejam dejetos e lixo doméstico (foto 4), inviabilizando assim a preservação ambiental da área do igarapé.

**Foto 3.** Polígono determinado no projeto de reassentamento



fonte: COHAB/PA

**Foto 4.** Despejo de lixo doméstico e dejetos no igarapé

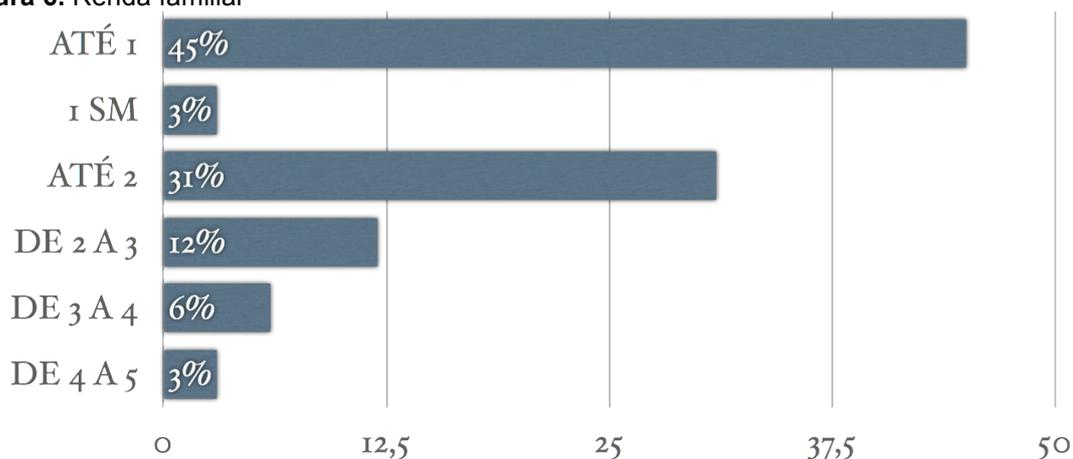


Fonte: Pesquisa de campo 2015

“O cadastramento das famílias para caracterização socioeconômica ocorreu no mês de agosto de 2009, sendo identificados 1.751 imóveis e realizados 1.446 cadastros socioeconômicos na poligonal do projeto. Destas, 810 serão atingidas diretamente com necessidade de remanejamento/reassentamento.” (Plano de Remanejamento, pg8)

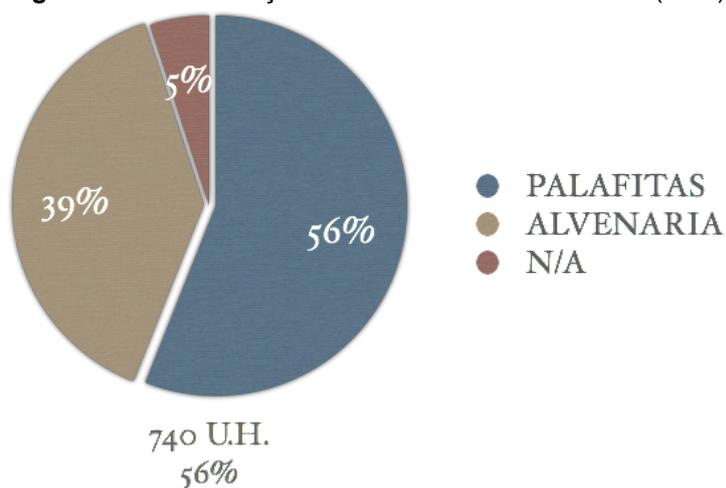
Em sua meta inicial o projeto visava criar 978 unidades habitacionais novas, entre elas 196 unidades térreas, sendo destas 30 adaptadas para portadores de necessidades especiais e 812 em sobrados, além de disponibilizar áreas comerciais para construção de boxes e dar continuidade a famílias que tinham como sustento pequenos comércios em suas habitações de origem.

De renda Familiar (figura 6) abaixo de 3 salários mínimos, em torno de 45% ganhavam abaixo de 1 salário, 31% de 1 a 2 salários e 12% entre 2 e 3 salários mínimos, muito de sua renda não declarada vinha do comércio informal que alguns dos moradores tinham em suas residências.

**Figura 6.** Renda familiar

Fonte: Relatório Analítico COHAB/PA

No que trata das habitações, o documento deixa claro que existiam em 2009, 740 residências na área alagada (figura 7), destas 56% sob palafitas em madeira e 39% em alvenaria, sendo que os 5% restantes não constam no documento. Deste total 23% encontrava-se em estado de precariedade necessitando remoção urgente, as demais foram caracterizadas como conservação regular ou boa.

**Figura 7.** Caracterização das Unidades Habitacionais (U.H.) da área alagada

Fonte: Relatório Analítico COHAB/PA

Foram criadas duas tipologias habitacionais, uma (figura 8) abrange 166 unidades térreas e 812 unidades habitacionais verticais (sobrados), outras 30

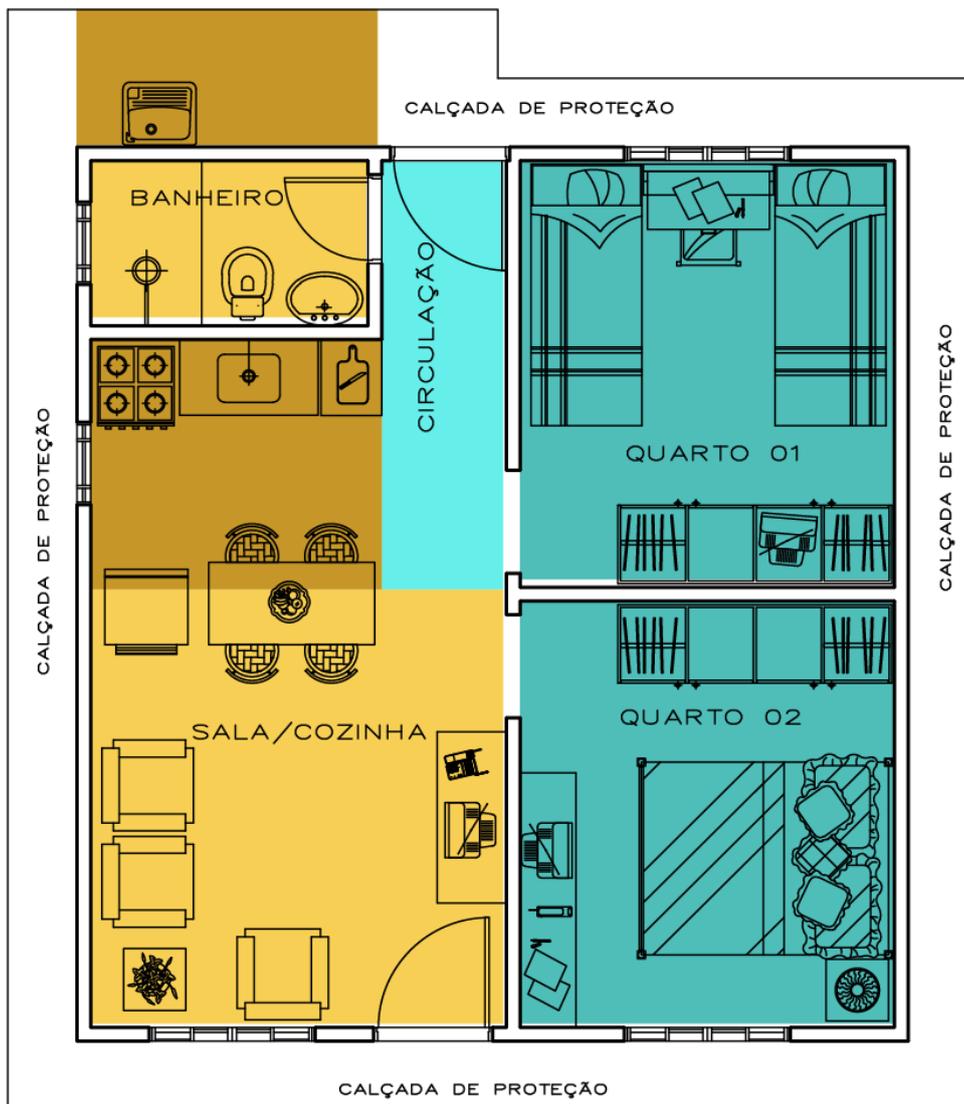
unidades térreas (figura 9) para atender a necessidade das famílias com portadores de necessidades especiais (PNE)

Figura 8. Leiaute - sobrado



Fonte: COHAB/PA

Figura 9. Leiaute - térrea PNE



LAY-OUT – Unidade Habitacional

social
  circulação horizontal
  serviço
  íntimo
 A= 39,00m<sup>2</sup>

Fonte: COHAB/PA

#### 4.1.1. Escolha das Famílias

Como o P.A.C foi inicialmente direcionado para as famílias da área próxima ao igarapé do Tabocão, limitamos na pesquisa a população moradora da chamada área alagada.

Ao fim do ano de 2014 finalizava-se a construção das últimas U.Hs. do projeto original de remanejamento e reassentamento da Taboquinha, mesmo

assim, o número de unidades ainda eram insuficientes para a demanda estabelecida no projeto, como solução imediata, o poder Público busca posterior desapropriação de uma área de madeiras para novas edificações e conclusão do atendimento dos demais inscritos no projeto Taboquinha.

Para ocupar as 36 unidades habitacionais restantes no início do ano de 2015, foram designadas pela COHAB/PA, 8 famílias da área alagada para remanejamento por se encontrarem habitações precárias ou em estado de risco, dentre elas, duas com familiares portadores de necessidades especiais. Antes de entrarmos contato com as famílias, uma delas teve que ser transferida em caráter de urgência visto que sua residência começou a tombar.

Através da C.A.O. seis famílias, das sete remanescentes, foram contatadas e permitiram participar da pesquisa, foram aplicados formulários não verbais e formulários qualitativo/quantitativo (Anexo I), através de duas incursões feitas no dia 15 e 20 de janeiro de 2015.

Houve a preocupação de que os entrevistados, fossem maiores de idade e responsáveis financeiramente ou estruturalmente pela família.

Previamente, os questionários mostraram histórias de vida muito semelhantes e uma colaboração social muito grande por parte dos moradores, a satisfação com as características gerais do local era clara, principalmente pela brisa e proximidade dos familiares, quanto a insatisfação se dava por conta da falta de saneamento e limpeza do igarapé.

As seis famílias entrevistadas posteriormente foram remanejadas para novas habitações entregues em março de 2015.

#### **4.2. Caracterização das Habitações e Usuários**

O formulário aplicado na pesquisa, era dividido em duas partes, não verbal e verbal. A não verbal tinha como premissa perceber na visão do usuário o que era a casa ideal e de onde vieram suas referências, fazendo com que o entrevistado desenhasse sua casa da infância e entorno, assim como sua casa dos sonhos, a casa atual e seu entorno era representada através de fotografias do que mais e menos gostava.

O formulário verbal descreve através de texto feito pelo próprio usuário sua impressão sobre o que desenhou, pontuando o que mais e menos gosta e o

porque das respostas, o que modificaria em sua casa e mostra um pouco a trajetória das casas por onde passou.

Através do Termo de consentimento livre e esclarecido, (Anexo II) de publicação dos dados coletados, assinado pelos usuários, pesquisador e coordenadora do projeto, os sigilos das identidades serão mantidos, e cada usuário será identificados apenas pelo número da casa, as quais se darão de 01 a 06.

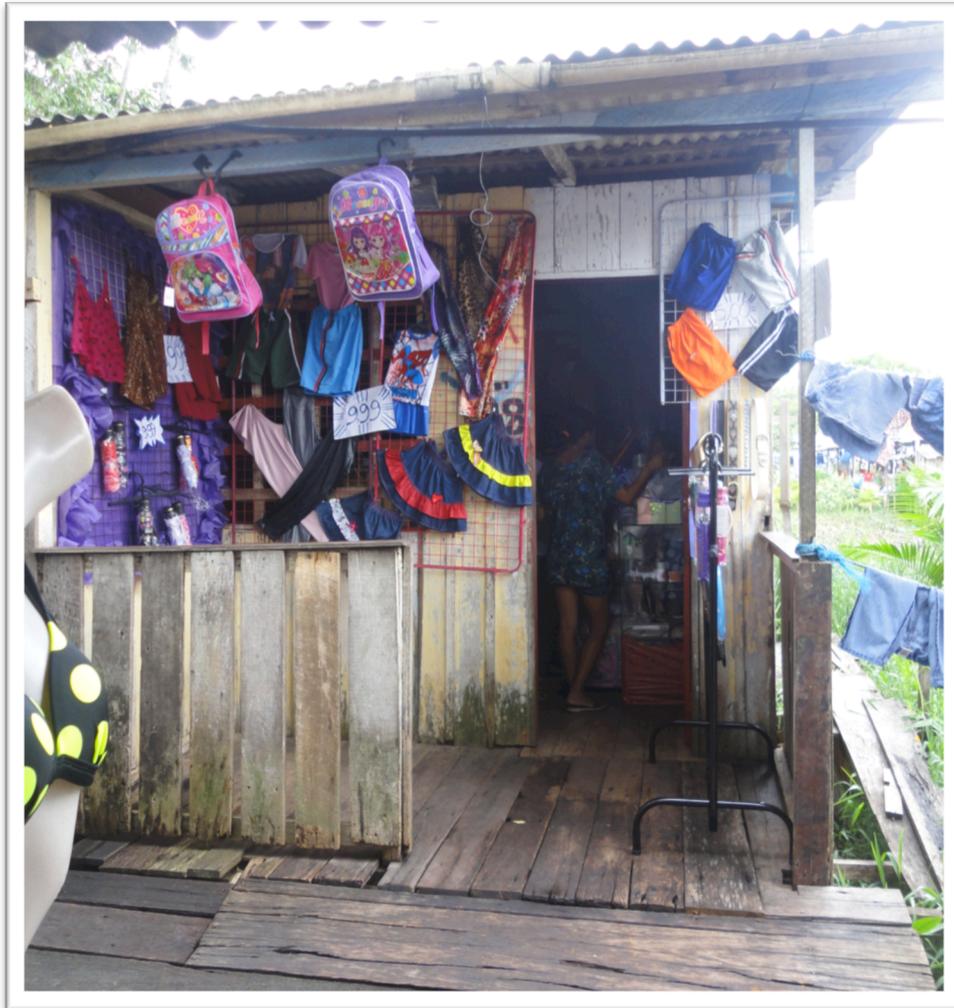
#### 4.2.1. Casa 01

*“[...] para mim o principal é dar conforto para minha família assim como poder morar com dignidade numa estrutura melhor com conforto e acima de tudo tem uma qualidade melhor no meu ambiente [...]” (transcrição do poema dos desejos)*

A casa 01 é habitada por uma família de 5 pessoas, a 13 anos mudaram-se para a palafita pela proximidade da família e pelo baixo custo de aquisição. A casa de madeira (foto 5) em palafita, tem uso misto de habitação e comércio.

O comércio estabelecido pelos proprietários é considerado uma grande conquista que veio com muita dedicação e trabalho, e é fonte de renda de duas famílias. O Igarapé, citado como o que mais gosta nos arredores da casa atual, é utilizado como via de transporte da família, se mostrando parte integrante do dia a dia da família.

Foto 5. Entrada da casa 01

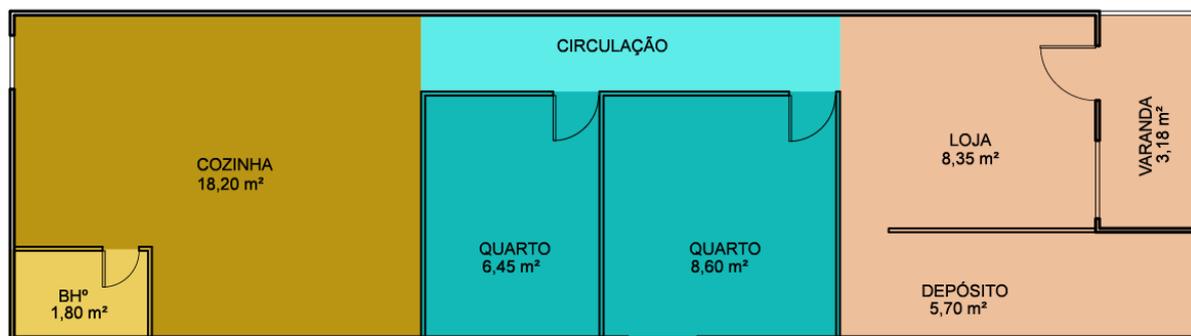


Fonte: Pesquisa de campo 2015

Os moradores enxergam vantagens em morar próximo ao rio eles relatam a proximidade a natureza, como pássaros, árvores o clima ameno e bem ventilado, que é bem diferente da quentura e poeira vinda do asfalto. Durante o desenho da casa da infância, a entrevistada falou muito sobre a natureza, ressaltando muitas árvores e um lago com peixe boi que havia em sua cidade natal.

A Edificação (figura 10) com aproximadamente 60 m<sup>2</sup>, é composta de dois quartos, cozinha, um banheiro, loja, depósito e varanda que funciona como parte da loja.

**Figura 10.** Planta baixa esquemática - casa 01



PLANTA BAIXA - CROQUI CASA 01 - 60 m<sup>2</sup>



social  
 circulação horizontal  
 íntimo  
 serviço  
 comércio

Fonte: Alcyr Morisson

O banheiro (foto 6) e a cozinha são as áreas que o entrevistado menos gosta, que segundo o mesmo não tem o mínimo conforto e condições sanitárias. Relatou que tem problemas com a falta de saneamento e a degradação do igarapé, já que a maioria das casas tem suas fossas diretamente despejadas nele, e do lixo doméstico que também é despejado lá pela maioria dos moradores locais.

**Foto 6.** Entrada do banheiro

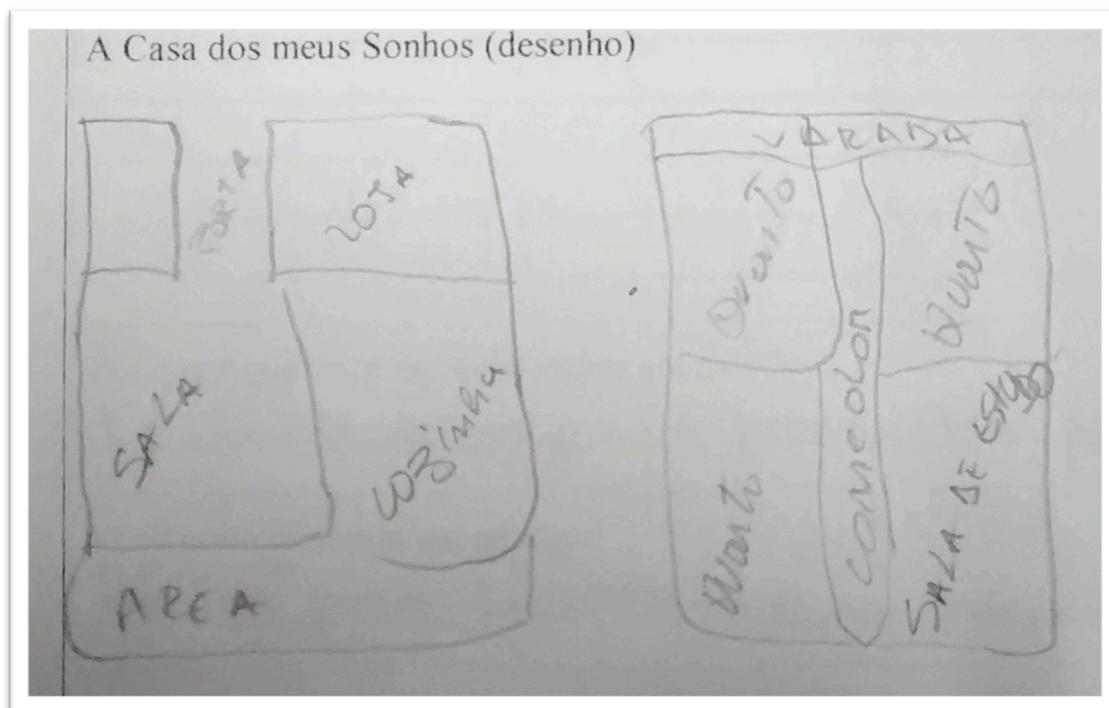


fonte: Pesquisa de campo 2015

A poluição sonora causada pelo bar próximo e o consumo livre de drogas ao ar livre são as principais reclamações da entrevistada quanto ao entorno.

A casa de seus sonhos (figura 11) tem dois pavimentos, o pavimento térreo contempla sua loja, sala, cozinha e área de serviço, o pavimento superior contempla três quartos, varanda, corredor e sala de estudos, no desenho nota-se a ausência de banheiro.

**Figura 11.** Casa do sonhos - casa 01



Fonte: Pesquisa de campo 2015

#### 4.2.2. Casa 02

A casa 02 (foto 7) é habitada por uma única moradora idosa, sem quaisquer parentes, passa a maior parte do tempo na igreja, de uma forma lamuriosa, ela relata que se acostumou com o que tem, que Deus lhe deu tudo que ela tem e que não tem que reclamar de nada.

**Foto 7.** Entrada da casa 02



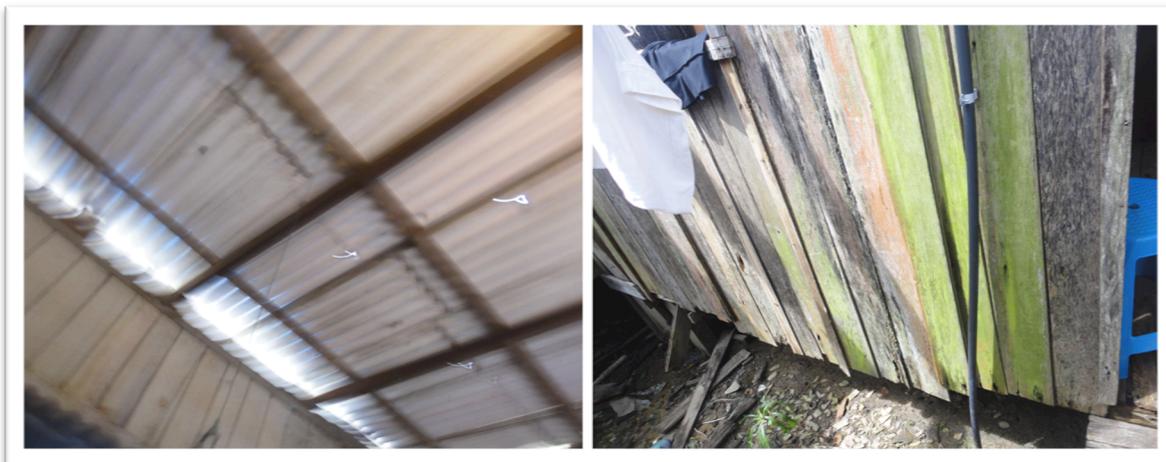
fonte: Pesquisa de campo 2015

Chegou à taboquinha na segunda fase de ocupação, segundo relato, ainda não tinha iluminação pública, e se apossou do lote juntamente com o marido e dois filhos, os quais vieram a falecer logo depois. Hoje em dia a filha de uma vizinha faz companhia a moradora durante as noites.

A mesma não quis desenhar sua casa de infância em Colares, e por ser analfabeta, teve ajuda da equipe de pesquisa para transcrever o que a entrevistada falava no questionário verbal.

Para a moradora, casa é um lugar de repouso, por isso o quarto é o que mais gosta, onde descansa e faz suas orações, reclama apenas das goteiras (foto 8) na casa e da sujeira e lama em baixo da casa que lhe faz mal.

**Foto 8.** Fotos do que menos gosta da casa 02 - goteiras e sujeira

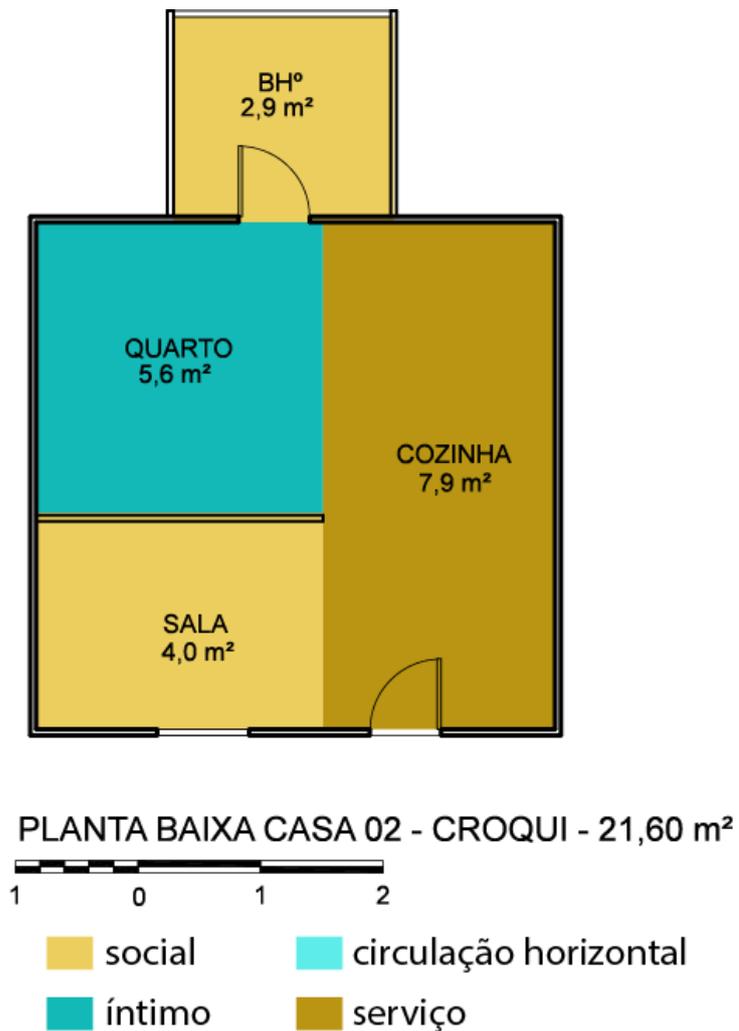


fonte: Pesquisa de campo 2015

A vizinhança é o que lhe faz bem, as amizades e a igreja amenizam sua solidão. Apesar de não reclamar diretamente, percebe-se claramente na história contada pela moradora que a família era o mais importante, a moradia perdeu sua importância após a morte de seus familiares, os problemas com goteiras, saneamento, falta de infraestrutura acabam sendo contornados.

A edificação de aproximadamente 22m<sup>2</sup> (figura 12) é de madeira tipo palafita é composta de sala, cozinha, um quarto e banheiro, separados apenas por uma parede.

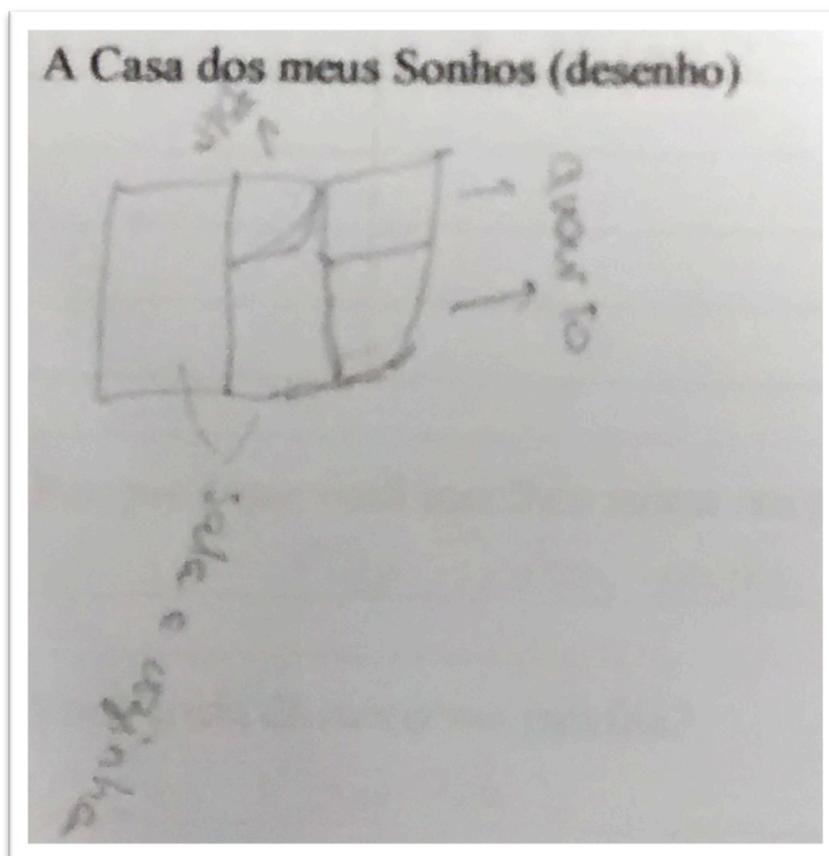
**Figura 12.** Planta baixa esquemática da casa 02



Planta baixa esquemática da casa 02  
Fonte: Alcyr Morisson

Seu desejo de casa (figura 13) é onde possa ter geladeira, uma pequena televisão, guarda roupas, descrita por ela como simples, mas confortável, em seu único desenho a moradora descreveu a casa dos seus sonhos contendo dois quartos, sala, cozinha e banheiro.

Figura 13. Casa dos sonhos - casa 02



Fonte: pesquisa de campo 2015

#### 4.2.3. Casa 03

A casa 03 (foto 9) é habitada por uma família de 5 pessoas, a 38 anos mudaram-se do Maranhão para Icoaraci, para ficarem próximos a família, a escolha pela moradia em palafita está ligada diretamente ao possibilidade financeira da aquisição.

**Foto 9.** Entrada da casa 03



Fonte: Pesquisa de campo 2015

Por ser analfabeta, a entrevistada teve auxílio da equipe de pesquisa para transcrever sua entrevista ao formulário verbal.

Após alguns minutos de entrevista com uma constante insatisfação por tudo relacionado a sua casa, um dos componentes da equipe percebeu e questionou: - “e se não houvesse a lama, o que você gosta mais na sua casa?”; a resposta veio em voz alta e com um largo sorriso: - “tudo.”, apesar de ter falado que prefere ficar na sala assistindo televisão, demonstrou um apreço por toda casa, por tudo que conseguiu conquistar.

A vizinhança é indiscutivelmente que ela mais gosta ao seu entorno, sua família e amigos estão todos próximos, seguido de uma área verde bem arborizada em frente a sua casa. (Foto 10).

**Foto 10.** Foro do que mais gosta da casa 03 - área vede em frente e sala.

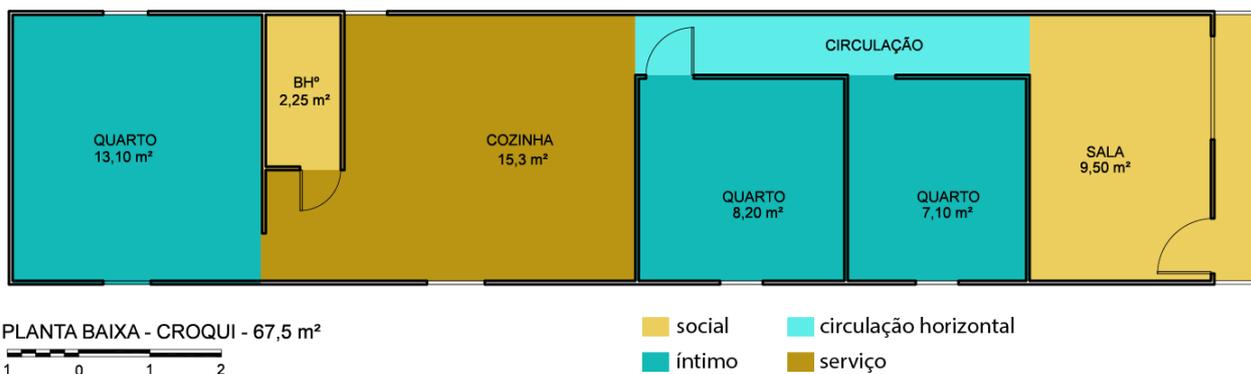


fonte: Pesquisa de campo 2015

Constatou insatisfação com o calor, humidade, cheiro da lama e da maré. A humidade e o cheiro da lama, pelo que relatado, provocam uma série de problemas respiratórios e dermatológicos aos moradores, já a maré traz uma certa insegurança, por causa da instabilidade estrutural apresentada pela moradia em épocas de maré alta.

A edificação de aproximadamente 67m<sup>2</sup> (figura 14) é de madeira tipo palafita é composta de varanda, sala, cozinha, três quarto e banheiro.

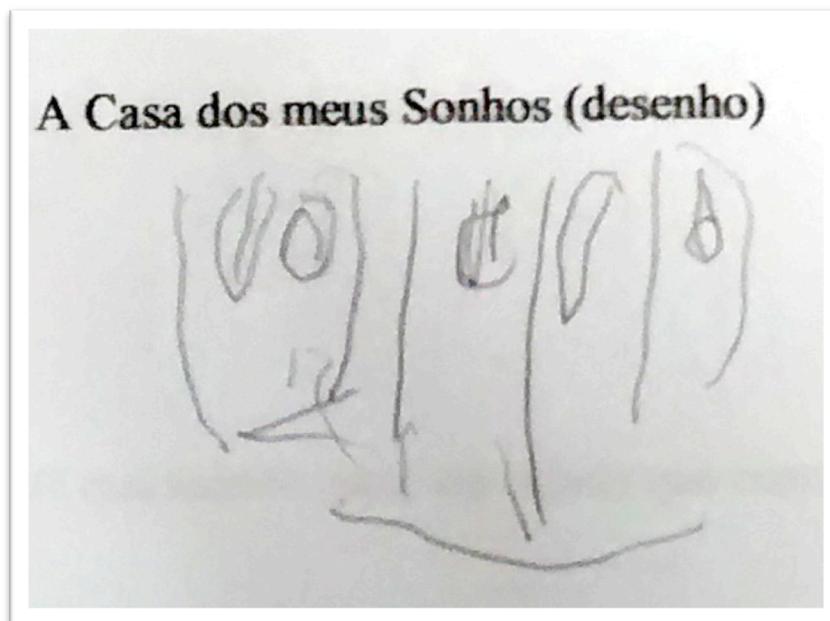
**Figura 14.** Planta baixa esquemática da casa 03.



Fonte: Alcyrr Morisson

Em sua casa dos sonhos (figura 15) deve ter uma sala grande, varanda e ser bastante ventilada.

**Figura 15.** Casa dos sonhos - casa 03



Fonte: Pesquisa de campo 2015

#### 4.2.4. Casa 04

*“Esta será a casa do meu sonho mais eu sou ciente que não vou conseguir [...] Se eu tivesse com uns 40 anos eu ia construir a casa dos meus sonhos.” (transcrição do poema dos desejos)*

A casa 04 tem atualmente 2 moradores, sendo que o restante da família, mais dois integrantes, moram em outro estado e vem, eventualmente, passar as férias na casa. Originados do Município de Capanema, escolheram morar em palafita desde o ano de 2009 pela proximidade dos filhos e pelo custo de aquisição da habitação.

A mudança para o Cubatão, ocorreu um pouco antes do cadastro do P.A.C., o que impediu a moradora e sua família de fazer as reformas que planejaram ao se mudar para o local, com se tratava de um local próximo a área aterrada, a moradora relata que planejou aterrar o restante e construir um segundo andar.

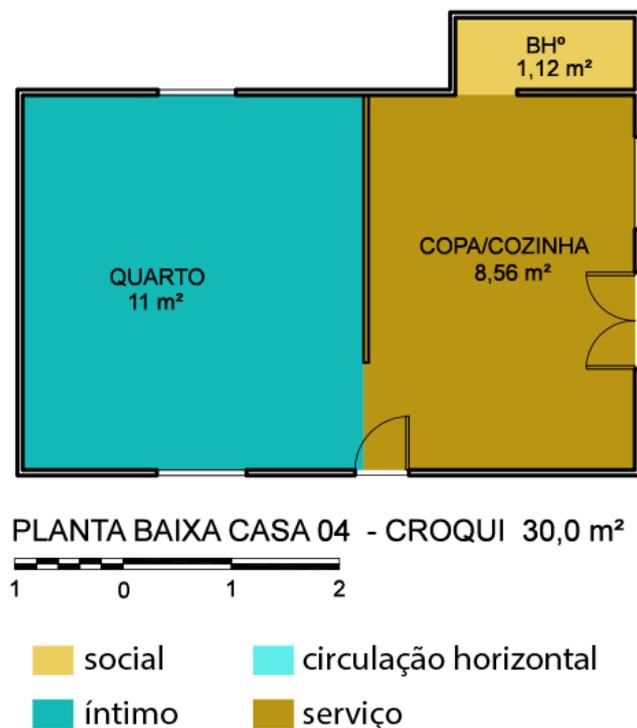
Para a entrevistada a casa é um lugar de sossego, onde ela: - “deito, ligo o meu ventilador e assisto a minha televisão”. A história de vida da moradora permeia por diversos conflitos com o filho e o atual marido, que transita entre sua

casa e uma casa que eles possuem na ilha do Marajó. Do entorno o que ela mais gosta é a praticidade de ter comércio, serviço e lazer próximos, como por exemplo: supermercado, hospital, das amigas, a balsa para o Marajó, e da orla que comumente faz caminhadas.

Dos pontos negativos, foram ressaltados a saída de sua casa, a aparência e insegurança das estivas, da lama e do mau cheiro que ela provoca e do banheiro, onde ela aponta que não é assim que quer.

A casa de aproximadamente 30m<sup>2</sup> (figura 16) é de madeira tipo palafita composta banheiro, copa/cozinha e quarto, durante a entrevista a moradora sempre frisou que gostaria muito de ter ampliado, feito mais um pavimento, sala e varanda, mas assim que chegou o P.A.C. (Programa de Aceleração do Crescimento) fez o cadastro para o projeto de remanejamento e impediu que fossem feitas modificações.

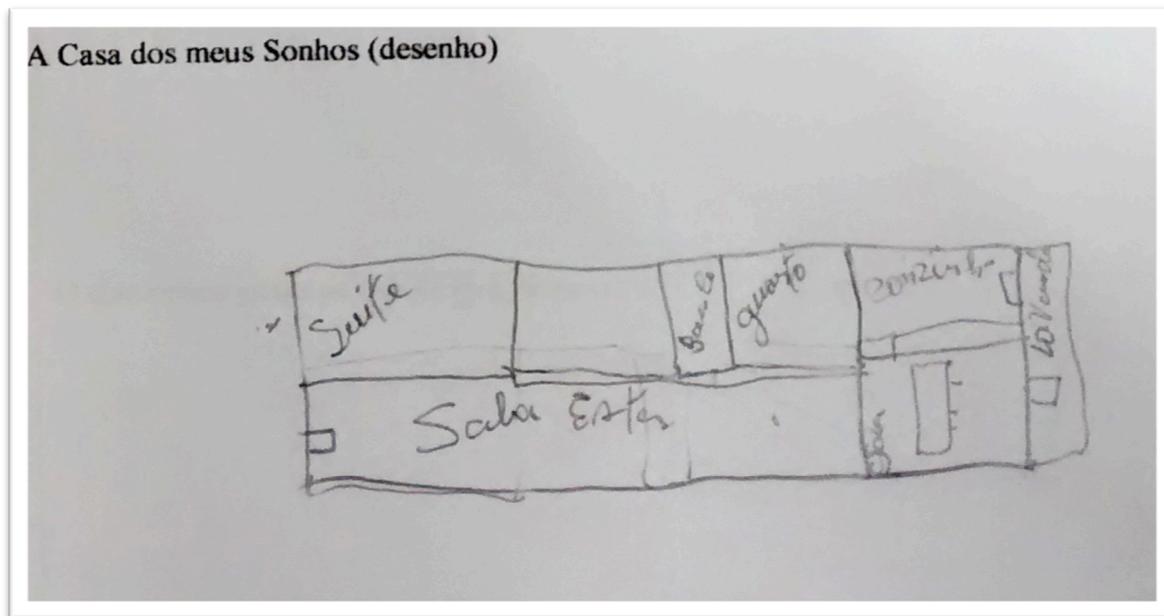
**Figura 16.** Planta baixa esquemática da casa 04



Fonte: Alcyrr Morisson

Em sua casa dos sonhos (figura 17) devem caber todos de sua família, filhos e netos - “[...] mas isso tudo é grande, a cozinha deve ter 6 por 4, com banheiro grande, quarto grande e sala grande[...] toda avarandada, assim que é a casa dos meus sonhos”.

Figura 17. Casa dos sonhos - casa 04



Fonte: Pesquisa de campo 2015

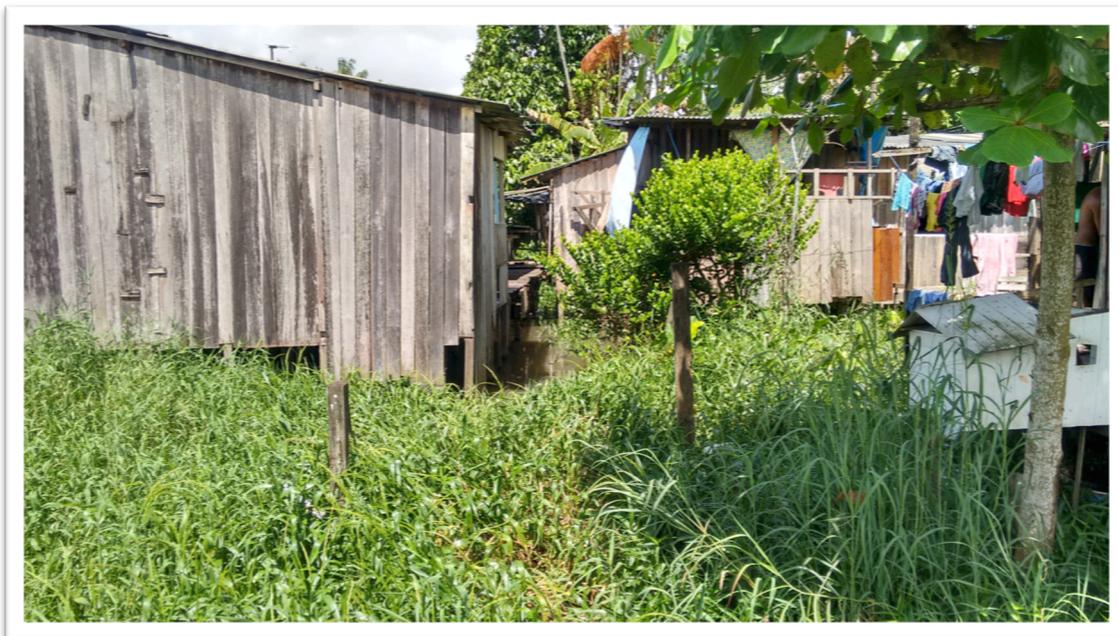
#### 4.2.5. Casa 05

A casa 05 é habitada por apenas uma única moradora que veio de Cachoeira do Arari, Município da ilha de Marajó, para acompanhar a filha em 1991 e acabou trazendo os outros filhos para morar ao lado.

Os filhos são o principal motivo de sua felicidade com a habitação, durante todo período da entrevista, eles sempre foram o ponto principal em todos os questionamentos sobre o que mais gostava na casa. A organização e arrumação da cozinha e armários também é um aspecto que lhe traz muita alegria.

A natureza, principalmente uma área de vegetação em frente da sua casa (foto 11) é o que ela mais gosta ao redor por lembrar de sua antiga localidade onde ela usava muito o antigo quintal e cuidava de suas plantas.

**Foto 11.** Área verde em frente a casa 05



fonte: Pesquisa de campo 2015

A entrevistada relatou sua insatisfação com constante falta de água, o cheiro e a sujeira do igarapé, informando que a sujeira é causada pelos próprios moradores que despejam lixo doméstico por “preguiça” de deixar na rua próxima onde passa o sistema de limpeza pública. Frequentemente a moradora paga alguém para fazer a limpeza embaixo de sua casa, onde fez um cercado para diminuir o acúmulo de lixo.

Dentro de sua casa o que ela menos gosta é sua cama, apenas porque não a utiliza, a mesma dorme em rede, e o espaço pequeno onde ela tem que dividir o quarto e a cozinha o qual ela fala que é “tudo aperreado”, mas diz que já se acostumou a morar na palafita.

A casa de 25 m<sup>2</sup> (figura 18) é composta de sala, cozinha, quarto, banheiro e giral. A moradora tem vontade de ampliar sua casa, mas ao mesmo tempo tem vontade de voltar para sua cidade natal.

**Figura 18.** Planta baixa esquemática da casa 05



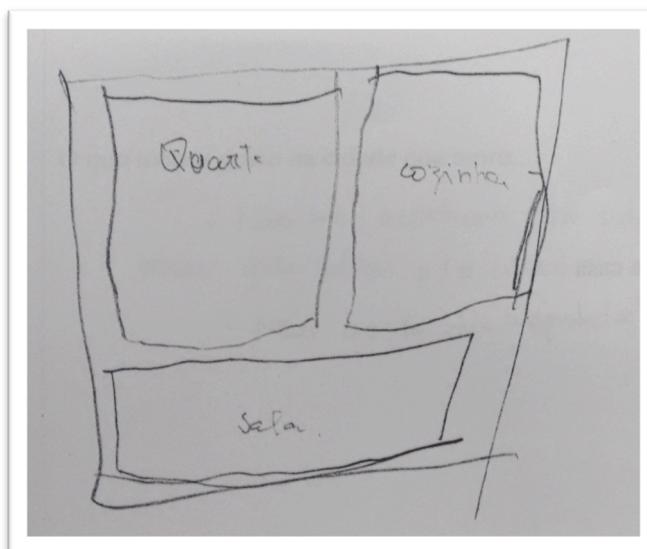
**PLANTA BAIXA CASA 05 - CROQUI - 25 m<sup>2</sup>**



Fonte: Alcyr Morisson

A entrevistada fala que a casa de seus sonhos (figura 19) não tem uma forma, ela apenas descreve: “Eu rogo e peço a Deus que dê uma moradia melhor que essa, que possa agasalhar as coisas [...] nem tão grande, nem tão pequena”

**Figura 19.** Casa dos sonhos - casa 05



Fonte: Pesquisa de campo 2015

#### 4.2.6. Casa 06

A casa 06 é habitada por 5 moradores. Vindos a 20 anos de Cachoeira do Arará na Ilha do Marajó, a família se estabeleceu em Icoaraci e mudou para a Taboquinha em 2006, por indicação de um tio que mora nas proximidades, após morar 10 anos em casa de parentes.

Por falar que foi uma péssima experiência mudar-se para a palafita, a entrevistada diz que a única coisa que gosta ao redor é a vizinhança, que é muito amiga e solidária com os problemas de saúde de um dos integrantes da família, além de seu quarto, onde encontra refúgio para descansar.

A entrevistada relata a insatisfação com a segurança e acesso à moradia, apesar de fácil acesso ao transporte público, o mau cheiro causado pela lama do igarapé e pelo lixo doméstico jogado nas águas pelos vizinhos (foto 12). O banheiro que sempre está com problemas, como humidade excessiva, problema da fossa e pequeno, visto que existe um portador de necessidades especiais na residência.

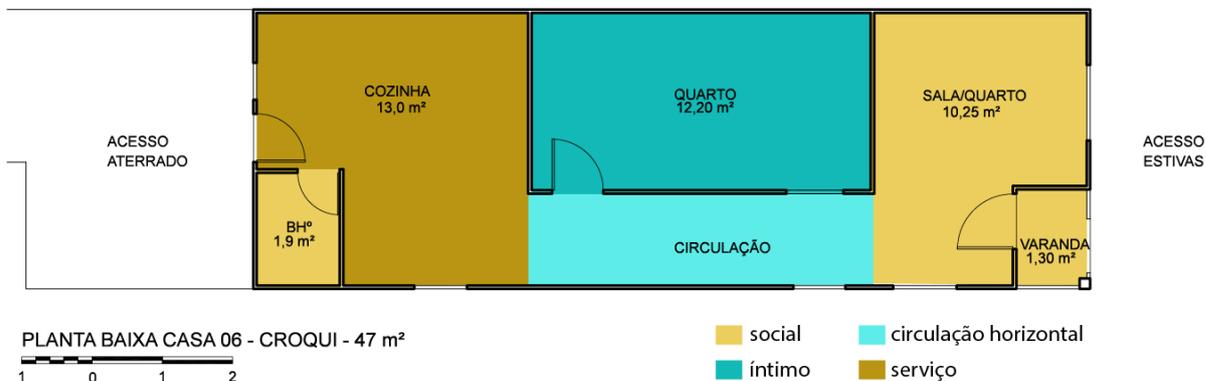
**Foto 12.** Lixo doméstico em frente a casa 06



Fonte: Pesquisa de campo 2015

A casa com aproximadamente 47 m<sup>2</sup> (figura 20) é de madeira tipo palafita e parcialmente aterrada composta de cozinha, banheiro, quarto, quarto/sala e varanda.

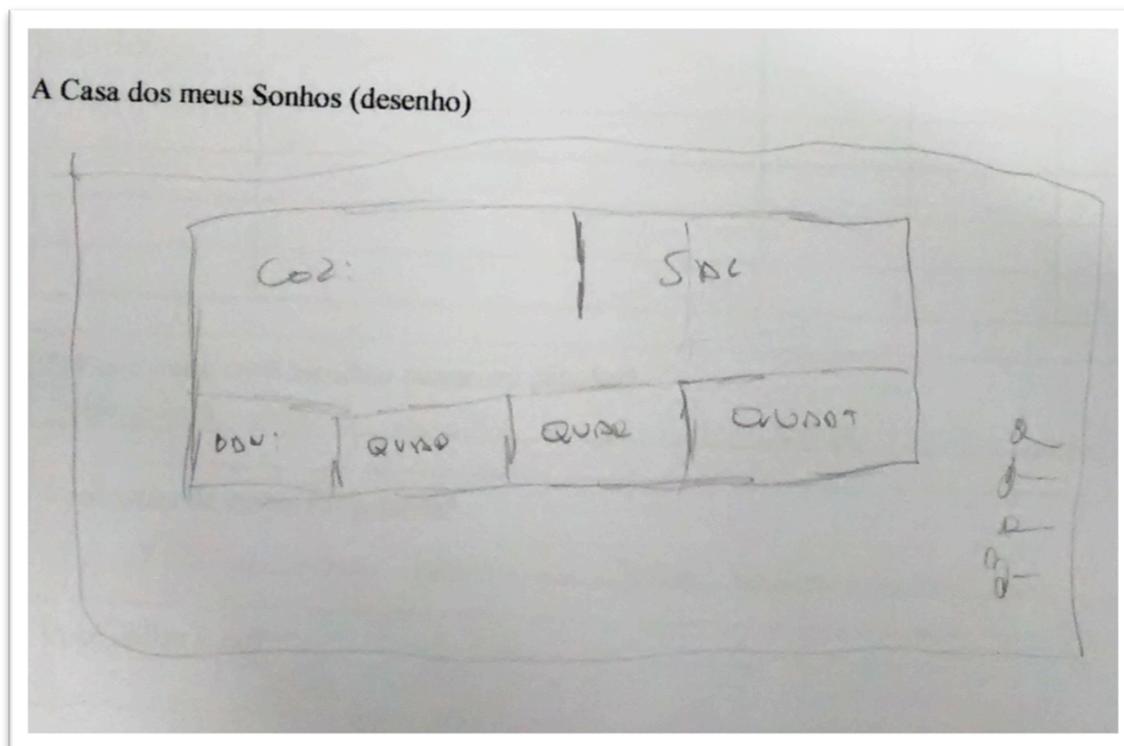
**Figura 20.** Planta baixa esquemática da casa 06



Fonte: Alcyrr Morisson

Dos entrevistados, esta foi a única a falar, de forma direta, que sua casa dos sonhos (figura 21) deve ser de alvenaria, com um banheiro grande, 3 quartos e lajotado, sempre limpo e cheiroso.

**Figura 21.** Casa dos sonhos - casa 06



Fonte: Pesquisa de campo 2015

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

---

### 5.1. Caracterização das Famílias

Segundo as entrevistas realizadas com as seis famílias, uma era vinda do interior do Maranhão e cinco eram procedentes de Municípios Paraenses, como: Colares, Capanema, e Cachoeira do Arari na ilha do Marajó, com grande vivência e boas lembranças provindas de convívio com a natureza, clima ameno e cooperação de amigos, vizinhos e famílias, tanto que o motivo que fez essas as famílias entrevistadas mudarem-se para o Cubatão foi a proximidade de suas famílias. Ficou evidente nos relatos que a proximidade de seu núcleo familiar, supera as adversidades encontradas no caminho.

Além do mais, o convívio social com os vizinhos foi considerado ótimo, estendendo este laço aos moradores da área, todos relataram o quanto podiam contar uns com os outros, apesar de geograficamente afastados dentro da comunidade, o que confirma as afirmativas de Malard (2006) sobre a relação do espaço vivido, não só do usuário e sua moradia, mas do usuário com o mundo ao seu redor.

Durante sua permanência no Cubatão, os moradores relataram comumente que o clima ameno e a natureza proveniente das proximidades do Igarapé os deixavam felizes, apenas nas regiões onde as casas eram mais adensadas reclamavam do calor, dentro das moradias, mas sempre buscavam as varandas para refrescar-se com o vento.

Pode-se concluir que dois fatores psíquicos e dois fatores físicos são considerados preponderantes na habitação original dos moradores: sociabilidade e família, ventilação e natureza.

Todas as famílias entrevistadas, relatam que a em meio aos problemas de infraestrutura suas relações sociais como um item preponderante na manutenção e sanidade do espaço.

As principais insatisfações relatadas na pesquisa de campo foram a falta de serviços de infraestrutura urbana, como: saneamento, abastecimento de água, serviço de coleta de lixo.

A falta de conservação do igarapé torna o ambiente insalubre, parte dos moradores despejam o lixo doméstico em baixo de suas casas, e os dejetos de

pias e banheiros são conduzidos diretamente ao rio. O cheiro da lama incomoda ainda mais com o acréscimo do lixo (foto 13).

**Foto 13.** Lama e lixo no igarapé do Tabocão



Fonte: Alcyr Morisson

A insegurança se tornou um problema recorrente, apesar de perceber, durante a pesquisa, os olhares desconfiados e curiosos durante as incursões nas palafitas, segundo relatos dos moradores, as vendas de drogas, assaltos e pequenos furtos são encaradas como problemas de conduta social dos moradores, principalmente dos mais novos.

Dos anseios das famílias pela nova moradia foi percebido uma relação voltada para o uso diversificado do espaço, apesar de todos falarem que não precisam mais que o suficiente, as necessidades das famílias de morar, trabalhar, estudar e descansar, propiciam uma estrutura física diferenciada, confluindo ao conceito da flexibilização do espaço aqui descrito por Marroquim e Barbirato (2007), com uma propriedade no fazer do projeto arquitetônico que permite a liberdade do usuário de organizar seu espaço, propiciando uma melhor adequação e satisfação com o espaço habitado.

Apesar de não ter sido caracterizado diretamente com valores dimensionais, os tamanhos das moradias no Cubatão acabavam sendo insuficientes para a satisfação dos moradores, onde comumente relatavam quando falavam sobre a casa dos sonhos sobre ambientes grandes, melhor divisão espacial, da falta de privacidade e necessidade de ampliação, o que para Kowaltowski (2011), abordado aqui no segundo capítulo, é de primordial importância para a qualidade de um projeto de habitação social.

O conforto térmico ficou descrito como uma preocupação na nova moradia, principalmente pelo calor gerado pelo asfalto e falta de vegetação que ainda tinha nos arredores do igarapé.

## 5.2. Caracterização das habitações de origem.

As habitações constituintes da pesquisa de campo, são todas de madeira tipo palafitas, sendo que apenas a casa 06 é semi-enterrada. Sobre o ambiente que mais agrada os moradores, 50 % preferiu o quarto como seu lugar de refúgio, assim como 50% escolheu o banheiro como o cômodo que menos gosta na sua casa (tabela 5).

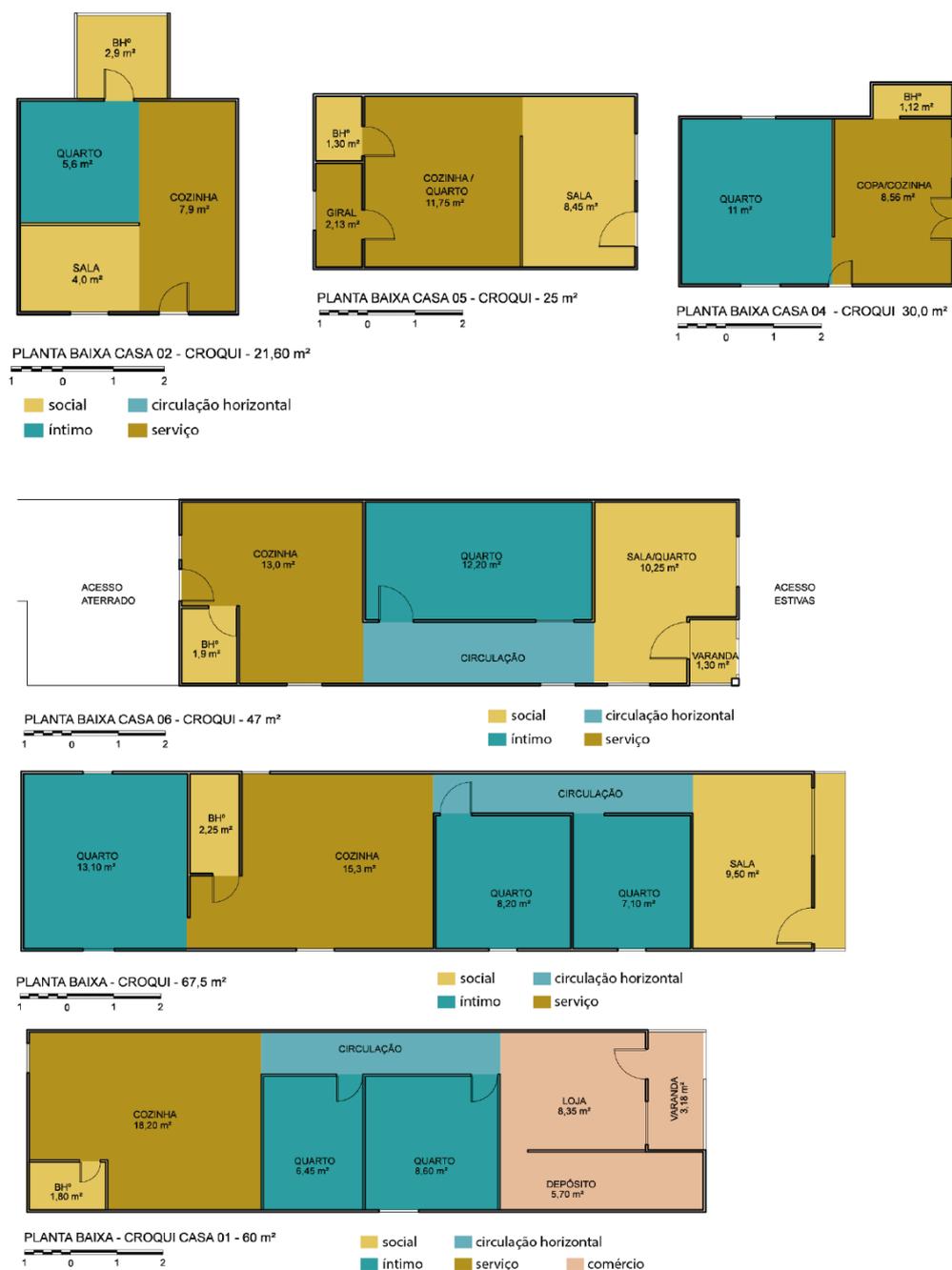
**Tabela 5.** Síntese do cômodo que mais gosta e o que menos gosta

<b>Mais gosta</b>	<b>Menos gosta</b>
Quarto	Banheiro
Loja	Banheiro
Cama	Goteira
Nada	Tudo
Cama	Banheiro
Cozinha	Cama

Fonte: pesquisa de campo

As casas mais compactas (casa 02, 04 e 05), tem seus cômodos misturados sem qualquer área de circulação e são ocupadas por 1 ou duas pessoas, as casas compridas (casa 01, 03 e 06) tem como característica o corredor de circulação lateral e varandas, ocupadas por 4 a 5 pessoas (figura 22). Exceto em uma das casas, o único banheiro das moradias (sem qualquer sistema de fossa séptica) fica posicionado ao fundo da moradia.

**Figura 22.** Agrupamento de características de casa compactas e compridas.



Fonte: Pesquisa de campo

### 5.3. Caracterização da qualidade baseada nos critérios físicos e cognitivos dos usuários.

Através da pesquisa de campo e dos formulários verbais e não verbais, a qualidade foi abordada em dois dos três aspectos sugeridos por Voordt (2013): utilidade e futuro. Não será abordado o aspecto cultural por se tratar da vivência

do espaço, do valor histórico na vida do usuário, necessitando um tempo muito maior dentro da habitação de destino para criar parâmetros comparativos.

Quanto a utilidade, foram considerados do formulário não verbal, informações sobre o ambiente mais utilizado, os desejos de construção e ampliação da casa dos sonhos, assim como os relatos informais do funcionamento social e familiar.

Os entrevistados, relatam em todo o momento a necessidade de um espaço maior, não só para uso pessoal, mas de toda sua família, é notado através das casas dos sonhos que existe um grande anseio pela união da família e amigos sobre o mesmo ambiente. Durante os diálogos, o espaço para receber os familiares, a vontade de sair da informalidade da construção de madeira de forma improvisada e a busca por saneamento básico estão sempre presentes.

O uso das habitações como um espaço de geração de renda, também aparecem não só materializados em uma loja, mas pelo uso intenso da cozinha, em vendas de alimento como doces e salgados (tabela 6).

**Tabela 6.** Cômodos que mais usa e quais modificaria

<b>Cômodo que mais usa</b>	<b>Que modificaria</b>
Cozinha	De madeira para alvenaria
Loja	cozinha
Quarto	Banheiro
Quarto	Cobertura
Quarto	Banheiro e cozinha
Cozinha	Quarto

Fonte: pesquisa de campo

Ao mesmo tempo que é abordado o critério de uso, este é relacionado com o valor de futuro, por criar uma possibilidade de flexibilização de espaço, para um uso além da habitação.

O selo Azul propõe esta flexibilização de projeto, mas com caráter opcional, mesmo assim, ainda não discorre sobre qual tipo de flexibilização será exigida, se é a inicial, a qual acontece somente no momento de mudança para adequação do usuário ao novo espaço, ou a contínua que é estabelecida pela uma nova funcionalidade admitida no local (MARROQUIM & BARBIRATO, 2007).

#### 5.4. Comparação do projeto da taboquinha com a moradia de palafita.

Fazendo uma análise quantitativa, relacionando os ambientes das habitações existentes nas moradias de palafitas e o projeto apresentado pela COHAB (tabela 7), podemos verificar que: as unidades habitacionais do Projeto Taboquinha, não contemplam as varandas que existem em 50% das habitações do Cubatão; assim como foi constatada a falta de opção para comércio.

**Tabela 7.** Comparativo entre ambientes das moradias da palafita e modelo da COHAB

<b>Moradias</b>	<b>quartos</b>	<b>sala</b>	<b>cozinha</b>	<b>banheiro</b>	<b>serviço</b>	<b>varanda</b>	<b>comércio</b>
Casa 1	2	0	1	1	0	1	1
Casa 2	1	1	1	1	0	0	0
Casa 3	3	1	1	1	0	1	0
Casa 4	1	0	1	1	0	0	0
Casa 5	1	1	1	1	1	0	0
Casa 6	2	1	1	1	1	1	0
<b>COHAB</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Fonte: Alcyr Morisson

O guia da CAIXA fala apenas da regularização do trabalho informal, a opção de construção de comércio caso seja uma realidade durante o processo do levantamento social, não é mencionado, precisa haver uma preocupação do Governo não só com a regularização, mas com a possibilidade de uma provável extinção do trabalho informal que acontecia nas palafitas, caso não haja opção para adaptar o espaço.

A oportunidade de legalização e estabelecimento das lojas próximas as moradias, como descritas no guia da CAIXA Econômica Federal, não foram feitas, o que acarretou em aparecimento de comércios informais nas calçadas e áreas comuns das novas habitações (foto 14).

**Foto 14.** Comércio irregular criado pelos moradores.



fonte: Pesquisa de campo 2015

Culturalmente, como descreveu a integrante do C.A.O. as varandas e estivas, para a população moradora da área alagada do Cubatão, são parte integrante de sua casa, além de propiciar a socialização da vizinhança.

A necessidade deste espaço no Projeto de reassentamento da Taboquinha, foi tão latente que fez com que os moradores se apropriassem dos jardins e passeios públicos em frente as suas unidades habitacionais (foto 15) para criar tais áreas de convivência, serviços ou comércios

Foto 15. Usos diferenciados de jardins em frete aos sobrados



Fonte: Pesquisa de campo 2015

Quanto a área do espaço físico, as novas moradias são compatíveis com a relação área construída e habitante (tabela 8), porém não contempla metade dos entrevistados, os quais tem famílias mais numerosas do que o previsto no layout das unidades habitacionais da Taboquinha, além do que como comentado no capítulo 5.3, durante as entrevistas, apenas uma moradora, não falou sobre ampliação de sua habitação, mostrando assim que o espaço de origem era insuficiente para o uso esperado do espaço.

Tabela 8. Relação de habitantes e área das habitações

Moradias	Habitantes	m <sup>2</sup>	m <sup>2</sup> /hab
Casa 1	5	60	12
Casa 2	1	22	22
Casa 3	5	67	13,4
Casa 4	2	22	11
Casa 5	1	25	25
Casa 6	5	48	9,6
<b>Sobrado</b>	<b>4</b>	<b>43</b>	<b>12,25</b>
<b>Térrea (PNE)</b>	<b>4</b>	<b>39</b>	<b>9,75</b>

Fonte: Pesquisa de campo

### 5.5. Comparativo dos dados pesquisados com as famílias do Cubatão e os dados da população da Taboquinha.

A pesquisa aqui apresentada utilizou os dados referente ao artigo “Reassentamento habitacional em obras do PAC na cidade de Belém: discussão sobre adaptação espacial e decisões de projetos, desenvolvida pelo LEDH sob orientação da profa. Dra. Ana Kláudia Perdigão, para compara com os dados coletados na taboquinha, levando em conta que os dados são referentes a outros moradores provenientes do Cubatão. A tabela abaixo cria um paralelo comparativo com as seis famílias entrevistadas, e os dados obtidos pelo LEDH no artigo acima citado.

Comparando as melhorias descritas na nova habitação com as palafitas (tabela 9), pouco mudou, a não ser o fato de ser em alvenaria e a legalização da moradia.

**Tabela 9.** Principais respostas sobre o que mais gosta na casa anterior e na atual.

<b>Categoria</b>		<b>O que mais GOSTA na casa Anterior (6 famílias)</b>	<b>O que mais GOSTA na Casa Anterior (reassentados)</b>	<b>O que mais GOSTA na Casa Atual (reassentados)</b>
<b>Centrado na pessoa</b>	<b>na</b>	Arrumação; Vizinhança; Lugar de descanso; Aconchego.	Privacidade e organização; Vizinhana; Era confortável; A casa é bem ventilada; Lembrança, pois criou os filhos lá.	Tranquilidade; O fato de ser casa própria; Visão do rio; Ver o pôr do Sol perto do rio ; Vizinhança é igual a anterior; Família.
<b>Centrado ambiente</b>	<b>no</b>	Quintal; Quarto; Loja.	Gostava do quintal; Sala; Quarto; O espaço grande Cozinha;	Quarto; Sala; O fato de ser de alvenaria; Saiu do alagado; É na beira da rua; Localização
<b>Centrado ambiente/pessoa</b>	<b>no</b>	Familiares próximos; Não gosta de nada; Dos amigos; Aconchegante.	Gosta de tudo; Não gosta de nada; Da rua (amigos); Apesar de ser simples era mais confortável; Familiares próximos.	Gosta de tudo; Não gosta de nada; Ser de alvenaria e ventilação; Silêncio, terreno

Fonte: Menezes, 2015

Ao relacionar os itens que os moradores não gostam (tabela 10), nota-se que poucos itens foram extintos com a nova moradia, indicando inclusive que índices como: violência, gastos, e problemas construtivos aumentaram nas entrevistas.

**Tabela 10.** Principais respostas sobre o que Não gosta na casa anterior e na casa atual

<b>Categoria</b>	<b>O que menos GOSTA na casa Anterior (6 famílias)</b>	<b>O que menos GOSTA na Casa Anterior (reassentados)</b>	<b>O que menos GOSTA na Casa Atual (reassentados)</b>
<b>Centrado na pessoa</b>	Barulho; Lixo; Cheiro da lama; Violência.	Falta de Privacidade e organização; Violência; Barulho; Quarto quente.	Barulho; Falta de privacidade; Gastos elevados; Muito Violento; Quente; Morar no pavimento superior.
<b>Centrado no ambiente</b>	Banheiro; Alagamento; Goteiras; Instável com a maré;	Faltava água; De madeira, chovia dentro; Pontes; Alagamento Instável; Lixo e insetos;	Cozinha Pequena; Área de serviço; O fato de não ter quintal; Infiltração por rachaduras; A pequena com pouco espaço; Banheiro; Muitos problemas construtivos.
<b>Centrado no ambiente/ pessoa</b>	Não gosta de nada; Violência.	Gosta de tudo; Não gosta de nada; Privacidade e espaço; Perigo.	Gosta de tudo; Não gosta de nada;

Fonte: Menezes, 2015

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

*“Para projetar adequadamente uma habitação para a população de baixa renda é necessário conhecer o modo de vida dessa população. Não basta dividir os cômodos com metragens mínimas [...]. No entanto, não é fácil observar o conjunto de exigências, uma vez que o comportamento e as atitudes das famílias apresentam um caráter unitário e dependente do contexto no qual elas vivem” (FOLZ, 2003: 76 apud Cordeiro & Silveira, 2015).*

Com tudo aqui apresentado, conclui-se que utilizando o modelo atual de editais e exigências, os planos de remanejamento e reassentamento ainda não conseguem alcançar uma melhoria da qualidade de vida dos moradores. Infelizmente nota-se durante a comparação dos dados, que as melhorias são mínimas e em alguns aspectos piorando os problemas, como por exemplo a violência, sugerindo um questionamento e busca emergência sobre o critério e de qualidade e o comprometimento com o mesmo no projeto arquitetônico dentro dos editais de produção de Habitação Social no Brasil.

Os programas de Habitação Social promovidos pelo Governo Federal e Estadual ainda merecem atenção quanto seu processo de planejamento e acompanhamento. A implementação do Guia Selo Azul é o princípio desta busca pela humanização do processo de desenvolvimento do projeto Arquitetônico, este foi o primeiro a levantar o aspecto humanista intrínseco do projeto de habitação Social, dentro da linguagem voraz da indústria construtiva.

Os critérios obrigatórios de qualidade de projeto descritos no guia, não contemplam pontos essenciais para um projeto de qualidade, como: flexibilidade de projeto, relação com a vizinhança, adequação as condições físicas do terreno, melhorias no entorno, e recuperação de áreas degradadas; estes itens se fazem presente como uma espécie de pontuação extra, que não inviabiliza o desenvolvimento do mesmo.

Tais pontos extremamente pertinentes para o desenvolvimento do projeto de Habitação Social descrito por Doris Kowaltowski (2011), Alexander Klein (1980) e Lúcia Malard (2006). Os autores discorrem de forma convicta que o caminho para o bom projeto de Arquitetura Social, é a integração e a versatilidade do projeto, para que o usuário em suas mais diversas facetas, culturas e costumes, possa adequar seu espaço a sua vivencia.

Com tanta diversidade de culturas no mesmo local, a flexibilidade do projeto, deve ser encarada como uma necessidade primária para satisfazer a qualidade habitacional almejada pela maioria dos contemplados nos projetos de reassentamento e remanejamento.

Compreende-se que o foco principal é habitacional, porém a possibilidade de flexibilizar o uso para um uso misto (habitação e comércio) é extremamente importante em uma comunidade onde vários moradores complementam ou tiram sua principal renda do comércio informal, o que foi comprovado anteriormente com as mudanças físicas que ocorreram nos sobrados com a inserção de bares e comércios estendendo-se nas calçadas e praças.

Entende-se ao contrapor os anseios da população pesquisada com as diretrizes bases do programa de financiamento aqui mostrado, que ainda existe uma lacuna nos itens que são obrigatórios, ainda que os indicativos de qualidade estejam dispostos, mas o processo acelerado de industrialização da construção civil, ainda sobrepõe o tempo necessário de planejamento para um melhor entendimento da população pelo arquiteto projetista, e uma maior participação deste usuário no processo do desenvolvimento de projeto.

As “diferentes tipologias e usos flexíveis” ditos no Guia, ainda só se encontram no papel, assim como o programa de necessidades que prevê a adequação e ampliação futura, mais uma vez colocando de forma correta a necessidade da flexibilização do projeto, porém sem ser colocado em prática.

## REFERÊNCIAS

---

- AGUIAR, D. V. D. De planta e corpo: elementos da topologia na arquitetura. In: DUARTE, C. R., et al. **O lugar do projeto no ensino e na pesquisa em arquitetura e urbanismo**. Rio de Janeiro: Contra Caa, 2007.
- ARGAN, G. C. Sobre o Conceito de tipologia Arquitetônica. In: ARGAN, G. C. **Projeto e Destino**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Ed Atica, 2001.
- BARROS, R. R. M. P.; PINA, S. A. G. M. **A humanização no Projeto da Habitação Coletiva in: O processo de projeto em arquitetura**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
- BAUER, R. **Sustentabilidade e Habitação de Interesse Social: O desafio da Intervenção sustentável na favela discutido na Academia**. ENANPARQ. Rio de Janeiro: [s.n.]. 2010.
- BONDUKI, N. G. **Análise Social: Origens da Habitação Social no Brasil**. Lisboa: [s.n.], v. Vol. XXIX (3.º), 1994. 711-732 p.
- BROADBENT, G. El desarrollo de los métodos de diseño. In: BROADBENT, G. **Diseño arquitectónico: arquitectura y ciencias humanas**. Barcelona: Gustavo Gili, 1976.
- CAIXA. **Boas Práticas para habitação mais sustentável**. São Paulo: Páginas & Letras - Editora e Gráfica, 2010.
- COMPANHIA DE HABITAÇÃO DO ESTADO DO PARÁ. **Síntese e Atualização do plano Estadual de Habitação de interesse social**. Belém: [s.n.], 2014.
- COMPANHIA DE HABITAÇÃO DO ESTADO DO PARÁ. **Plano de Remanejamento e Reassentamentode Famílias e Atividades Econômicas: Comunidade Taboquinha - PAC Programa de Aceleração do Crescimento**. [S.l.]: Governo do Estado do Pará, 2010.
- CORDEIRO, A. S.; SILVEIRA, W. J. D. C. contribuição dos métodos de investigação qualitativos para a abordagem científica do projeto de arquitetura - Um estudo de caráter social em Florianópolis, Sc. **Projetar - II Seminário sobre Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura**, 2015.
- DEL RIO, V. **Arquitetura: Pesquisa e Projeto**. Rio de Janeiro: São paulo: Pró Editores, 1998.

- DEL RIO, VICENTE. Projeto de Arquitetura: entre a criatividade e método. In: DEL RIO, V. **Arquitetura Projeto & Pesquisa**. Rio de Janeiro: São Paulo: Pró Editores, 1998.
- FABRÍCIO, M. M.; MELHADO, S. B. O Processo Cognitivo e Social do Projeto. In: KOWALTOWSKI, D. C. C. K., et al. **O processo de Projeto em Arquitetura**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
- FLUSSER, V. **PÓS-HISTÓRIA**: vinte instantâneos e um modo de usar. São Paulo: Duas Cidades, 1983.
- GIBRAN, G. K. **O profeta**. Tradução de Bettina Gertrum Becker. Porto Alegre: L&PM, 2009.
- GLUCKMAN, M. Análise de uma Situação social na Zululândia Moderna. In: GLUCKMAN, M. **A Antropologia das sociedades contemporâneas / Org e introdução Bela Feldman**. São Paulo: Global, 1987.
- GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ. **Plano de Remanejamento e Reassentamento de Famílias e Atividades Econômicas**: Comunidade da Taboquinha. Belém: [s.n.], 2010.
- HEARN, F. **Ideas que han configurado edificios**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2007.
- IMAI, C. O processo projetual e a percepção dos usuários: o uso de modelos tridimensionais físicos na elaboração de projetos de habitação social. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 9, nº 2, abr./jun. 2009. 105-118.
- JOHN, VANDERLEY MOACYR; PRADO, RACINE TADEU ARAÚJO. **Boas páticas para habitação mais sustentável**. São Paulo: Páginas & Letras, 2010.
- KLEIN, A. **Vivienda Mínima**: 1906 - 1957. Tradução de Reinald Barnet; Jacint Conill e Miguel Usandizaga. Barcelona: Gustavo Gili, 1980.
- KOURY, A. P.; BONDUKI, N.; MANOEL, S. K. **Análise Tipológica da Produção de Habitação Econômica no Brasil**. São Carlos: 5º Seminário DOCOMOMO, 2003.
- KOWALTOWSKI, DORIS C. C. K.; MOREIRA, DANIEL DE CARVALHO; PETRECHE, JOÃO R. D.; FABRÍCIO, MARCIO M.. **O processo de projeto em arquitetura**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

- LONGSDON, L.; AFONSO, S.; OLIVEIRA, R. D. **A Funcionalidade e a Flexibilidade como Garantia da Qualidade do Projeto de Habitação de Interesse Social**. 2º Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto no Ambiente Construído. Rio de Janeiro: PROARQ/FAU/UFRJ e PPG-IAUSC USP. 2011.
- MALARD, M. L. **Entendendo a Natureza do Espaço Arquitetônico**. in **As Aparências em Arquitetura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- MARROQUIM, F. M. G.; BARBIRATO, G. M. **Flexibilidade espacial em projetos de Habitação de Interesse Social**. IV Colóquio de Pesquisas em Habitação. Minas Gerais: EAUUFMG. 2007.
- MARTINS, M. S. et al. Projeto de habitações flexíveis de interesse social. **Oculum ens.**, Campina, julho-dezembro 2013.
- MENEZES, M. D. S. et al. O REASSENTAMENTO HABITACIONAL EM OBRAS DO PAC NA CIDADE DE BELÉM: DISCUSSÃO SOBRE ADAPTAÇÃO ESPACIAL E DECISÕES DE PROJE. **3º CIHEL - Congresso Internacional de Habitação no Espaço Lusófono**, 2015.
- MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat**. Disponível em: <<http://pbqp-h.cidades.gov.br>>. Acesso em: 02 fev. 2015.
- MINISTÉRIO DAS CIDADES/ SECRETARIA NACIONAL DE HABITAÇÃO. **Plano Nacional de Habitação. Versão para debates**. Brasília: [s.n.], 2010.
- MOACYR JOHN, V.; TADEU ARAUJO PRADO, R. **Boas práticas para habitação mais sustentável**. CAIXA. São Paulo. 2010.
- MONTANER, J. M. A crítica Tipológica. In: MONTANER, J. M. **Depois do movimento moderno: Arquitetura da segunda metade do Séc. XX**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.
- OLIVEIRA, B. S. D. O. **A Construção de um Método para a Arquitetura: Procedimentos e Princípios em Vitruvius, Alberti e Durand**. São Paulo: USP/UFRJ, 2002.
- PERDIGÃO, A. K. A. V. Considerações sobre o tipo e seu uso em projetos de arquitetura. **Arquitextos**, São Paulo, 2012.
- PERDIGÃO, A. K. A. V. **Investigações sobre a interação entre ser humano e ambiente construído pelo projeto de arquitetura**: In: ENCONTRO DA

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, 2. Natal: Anais, 2012.
- PREISER, W. F. E.; VISCHER, J.; WHITE, E. T. **Design intervention: Design Innovation and the challenge of change**. New York: John Wiley & Sons Inc, 1991.
- SILVA, M. C. C. A casa: para além do morar uma relação de sociabilidade. **Revista NUPEN**, Campo Mourão, vol. 3, nº 4, jan/jul 2011.
- SZÜCS, C. P. et al. **Sustentabilidade Social e Habitação Social**. IV Encontro Nacional e II Encontro Latino-americano sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis. Porto Alegre: UFRGS. p. 2007.
- VARIOS. **PEHIS - Plano Estadual de Habitação de Interesse Social - Plano de Ação**. Belém: [s.n.], v. 1, 2010.
- VOORDT, T. J. M. V. D.; WEGEN, H. B. R. V. **Arquitetura sob o Olhar do Usuário**. Tradução de Maria Beatriz de Medina. São Paulo: Oficinas de textos, 2013.

## **ANEXO I**

---

Termo de consentimento livre e esclarecido



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
NÚCLEO DE TEORIA E PESQUISA DO COMPORTAMENTO**

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

PROJETO DE PESQUISA: O PAC Urbanização de Assentamentos Precários em Cidades Amazônicas: proposta metodológica para avaliação da produção e ocupação humana na política habitacional em Belém e Macapá.

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. Caso você concorde em participar, a sua participação se dará por meio de uma entrevista, registrada em formulário de pesquisa. As informações e resultados encontrados no final da pesquisa poderão ser publicados em revistas e eventos científicos, mantendo o compromisso de total sigilo da sua identidade. A sua participação poderá ser interrompida no momento em que você quiser, sem causar prejuízos, basta que você me diga.

Atenciosamente,

---

Pesquisador (a)

---

Coordenadora de Pesquisa  
Profª Klaudia Perdigão

ITEC/ICSA/NTPC - Universidade Federal do Pará  
Rua Augusto Corrêa, 1, Cidade Universitária Prof. José da Silveira Netto, Guamá, CEP: 66075-110  
Fone: 3201-7716 (PPGSS/ICSA) 32018686 (PPGAU/ITEC)

**CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Declaro que fui esclarecido sobre o objetivo da pesquisa, assim como sobre a possibilidade de retirar minha participação se assim eu desejar, sem que haja prejuízos para minha pessoa. Declaro ainda que, por minha livre vontade, aceito participar da pesquisa cooperando com a coleta de dados para análise.

Belém, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

---

**ASSINATURA DO PARTICIPANTE**

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Hospital Universitário João de Barros Barreto (CEP-HUJBB)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
Rua dos Mundurucus, 4487, CEP: 66.073-000 – Belém, Pará.  
Tel/Fax: 3201-6754, cephujbb@yahoo.com.br; [www.ufpa.br/hujbb](http://www.ufpa.br/hujbb)

## **ANEXO II**

---

Formulário de consulta não verbal



## Casa da Criança

**Formulário: 1**

**Tempo:** 10 minutos

**Instruções:** desenhe o que lhe vier à cabeça sobre suas recordações da infância.

Seu quarto de dormir

Sua casa (ou outras casas que frequentava)

Entorno (lugares próximos de sua casa)

Cidades da infância



## Casa que moro hoje

**Formulário: 2a**

**Tempo:** 5 minutos

**Instruções:** fotografe e escreva conforme assinalado abaixo

Fotografar:

O que mais gosto em minha casa (2)

O que menos gosto em minha casa (2)

O que mais gosto nos arredores de minha casa (2)

O que menos gosto nos arredores de minha casa (2)

Escrever:

O mais gosto na cidade que moro....

O que menos gosto na cidade que moro....



**Casa que moro hoje**

**Código:**

**Formulário: 2b**

**Tempo:** 5 minutos

**Instruções:** escreva em poucas palavras sobre as fotos que registrou

O que mais gosto em minha casa....

O que menos gosto em minha casa....

O que mais gosto nos arredores de minha casa....

O que menos gosto nos arredores de minha casa



**Casa dos meus Sonhos**

**Código:**

**Formulário: 3**

**Tempo:** 5 minutos

**Instruções:**

“Poema do Desejo” sobre a casa dos meus sonhos

Eu desejo....

A Casa dos meus Sonhos (desenho)



### Informações Gerais

**Formulário: 4**

Sente atualmente mais as boas lembranças da infância

Sente mais as más lembranças

Se quiser, fale sobre elas:

Se sente melhor em casa ou se sente melhor fora de casa?

Se quiser, diga o motivo:

Daquilo que você menos gosta em sua casa, o que você modificaria?

**Locais onde Morou** (marque com um X apenas nas três últimas colunas)

Idade	Rua e Cidade	Agradável	Neutro	Hostil
Nascimento				

Por que é que você escolheu morar em palafita?

Você gosta de morar em palafita?

Você utiliza o rio?



<b>Informe quantas pessoas dormem em média por compartimento:</b>	
Compartimento	Número de pessoas
Quarto 1	
Quarto 2	
Quarto 3	
Sala	
Cozinha	
Outro	

<b>Dados Pessoais</b>			
Idade: ____ anos	Tenho ____ filhos (a)s	M ( )	F ( )